

GAZETA POLSKA W BRAZYLJI

Primeiro Jornal em lingua polonesa na America do Sul
Adres na lista i prze syki pieniężno:
GAZETA POLSKA
Caixa Postal B
CURITIBA — PARANA

REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Perneta, 842
Prenumerata roczna
W Brazyliji 20\$00
W Argentynie, Urugwaju i Paragwaju 5 pezów argent.
W U.S.A. it.d. 2 dol.
Platna z góry
Cena numeru \$400
Za Kurytybą \$500

NR. 12 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELE DNIA 24 MARCA ROK 1940
DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI
REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

Mais uma vitima

O regime das agressões semeadas pelos nacionalistas socialistas continua a geminar em todo seu vigor. Acabamos de assistir a mais um tragico desfecho de uma tragedia — a paz russo-finlandeza.

A agencia alemã „Transocean“ comunicando esse fato, fez questão de frisar que a Finlândia obrigada a aceitar as duras imposições russas, ditadas pelo Stalin, mostrou ao mundo que tem honra. Disse que a Finlândia tem honra e presa a sua honra ninguém duvida. Mas não é o fato de ter ela firmado uma paz que a transformou em uma semi possessão russa que demonstra ter a Finlândia honra. Si os vizinhos sob pressão da Alemanha não a abandonassem, nós ainda veríamos e por muito tempo a luta continuar — para a exasperação de uns quantos campeões do pacifismo entre os quais se conta a Alemanha de Hitler. Mas os nacionalistas tinham interesse em terminar a contenda ou aventura na qual o seu amigo vermelho estava encontrando ocasiões para demonstrar toda sua incapacidade e fraqueza.

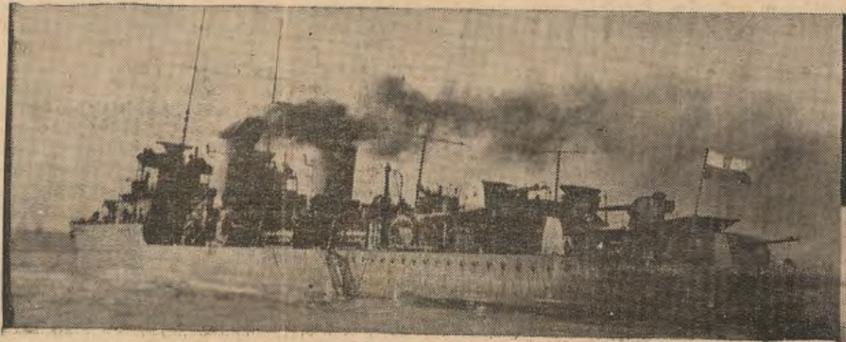
A Alemanha assassinou o pequeno pais nordico, anunciou o assassinato, convidou para o enterro e em palavras repassadas de tristeza, derramando lagrimas, copiosas lagrimas sobre a sorte infeliz daquele povo que soube ser nobre, sublinha as suas virtudes, fala em honra etc. Nunca jamais se viu tanta hipocrisia e tamanha falta de escrúpulos! Os dirigentes da propaganda alemã devem ter sido homens aos quais faltam os

mais elementares principios de qualquer etica, devem ser seres sem consciencia humana. Em geral Stalin e seus assecas são acusados de tudo o que se possa imaginar de mau. Isto em parte porque poucos são os países que mantem relações com a U.R.S.S. o que significa que quasi o mundo inteiro esta em „guerra passiva“ com a Russia Staliniana. Como quer que seja entretanto, nem Stalin com os seus servidores, não tem demonstrado tanta hipocrisia como os seus improvisados amigos nacional-socialistas.

Trouxeram ultimamente as noticias que o ministro alemão Ribbentrop visitando a Italia solicitara audiencia ao Papa. Não nos é intenção comentar si um apostata teria ou não o direito de por se enfrente ao chefe supremo da Igreja, mas apenas chamar a atenção a uma passagem dessa audiencia que as simples lembranças provoca uma sensação indescritivel de „não sei o que“.

Consia que o Papa havia censurado o pacto russo-alemão. O ministro de Hitler explicou que a Inglaterra é que é a culpada e responsavel pela assinatura desse pacto. A Alemanha não é responsavel pelos seus atos. Mas quem não é responsavel pelos seus atos é um anormal! E os anormais não tem direito de viver na sociedade dos homens de bem e muito menos tem o direito de usurpar-se poderes de mandar sobre os outros. Eis, um povo que não tem responsabilidade dos seus atos, quer mandar com o mundo!

POD BANDERĄ BIAŁEGO ORŁA



„Blyskawica“ i „Grem“ gotowe do wyjazdu na morze

Fotografie powyższą przynosimy z serdecznymi życzeniami i świątecznymi dla Czytelników. Wielkanoc, to święto nadziei, zapowiedź zwycięstwa światłości nad ciemnościami, to triumf niezłomnej wiary i nieugiętego wytrwania. Polska nie zginęła, choć wróg najechał jej ziemie i robi wszystko, aby wypędzić naród Piasta. We Francji odradza się jej Armia, która już jest gotowa do boju. Na wodach Atlantyki i morza Słodziemnego trzepocą dumnie bandery z Orłem Białym, jako godła licznych okrętów. Polska flota handlowa liczy około 20 statków o łącznej liczbie 100 tysięcy ton. Statki te pracują we dnie i w nocy, a dochodami ich rozporządza Rząd polski we Francji. Obok floty handlowej, z powodzi nazystowsko-bolszewickiej wyszły całe okręty wojenne, pełniące wiecznie służbę w ramach sprzynierzonej floty angielskiej. — Na obrazku „Blyskawica“ (na przdzie) i „Grem“ (w tyle), gdy w jednym z portów wschodniej Anglii szykują się do wyjazdu na morze. Maszyny już pracują, o czym świadczą kłęby dymu nad kominami. Na rufie „Blyskawicy“ bandera morska Rzplitej. Fotografie otrzymaliśmy z urzędowych źródeł angielskich, objaśnienie przy niej powiada, że kontrotropowce polskie, spełniają warteściową pracę w współpracy z marynarką brytyjską — are doing valuable work in co-operation with the british navy. (Za zezwoleniem cenzury angielskiej, OH 126).

Polonia exigirá reparações

O General Sikorski, Primeiro Ministro do Governo Polones, declarou que a Polonia continuará sua vida como pais independente e que todos os danos em consequencia da guerra, quer os devidos as operações militares, quer os ocasionados pela expolição dos bens de todas as categorias dos civis, serão reparados a custa da Alemanha e da Russia Sovietica. Reconheceu tambem o General Sikorski que as fronteiras de 1939 da Polonia tinham muitas imperfeições que apresentavam continuo perigo, sendo seu traçado uma das causas da derrota que a Polonia sofreu. Já em tempo de paz a Polonia era cercada e tais circunstancias não podem ser repetidas. Uma das condições futuras, indispensaveis a Polonia, é que ela tenha um acesso ao Mar Baltico, em extensão maior do que antes da guerra.

Uma voz americana

O Governador do Estado de Nova York, proclamando o „Dia da Polonia“, homanageou o patriotismo polones nas seguintes palavras: „Nosso pais sempre recebeu com reconhecimento tudo que os patriotas poloneses trouxeram para sua gloria e grandeza. Nossa historia assinala muitos feitos que testemunham a colaboração dos filhos da Polonia, bastando mencionar que dois heróis poloneses, Tadeu Kościuszko e Casemiro Pulaski, foram artilheiros de nossa independencia. É justo, pois, que ao par de nosso reconhecimento, dirijamos nossas homenagens a memoria e a coragem de martires da guerra, civis, militares e

eclesiasticos e tambem a milhares de poloneses sobre os quais pesam hoje tantos sofrimentos. Todavia, tenho a convicção de que a Polonia renascerá.“

Porto dos mortos

O Jornal „Comercio e Navegação“ de Gotemburgo, na Suecia, refere-se nos termos seguintes á sorte de Gdynia, ha pouco florescente cidade e porto de maior movimento na Polonia, no Mar Baltico: „Hitler hatisou Gdynia de „Gotenhafen“, porém o verdadeiro nome da cidade polonesa devia ser „Totenhafen“ (Porto defunto).

A cidade que no seu desenvolvimento intensivo, tinha nas vespersas da guerra 125.000 habitantes, conta hoje somente 17.000. Em Gdynia ficaram apenas algumas centenas de operarios poloneses, cuja sorte é muito penosa. E obvio que não recebem cartões de viveres e sofrem fome. Os alemães que para Gdynia foram conduzidos do Baltico (Estonia, Letonia etc.) vivem tambem na miseria, não obstante as subvenções que recebem. Não lhes faltam, porém, residencias e moohias, valendo-se como fazem das que foram deixadas pelas populações polonesas expulsas. O movimento do porto cessou completamente e suas modernas instalações estão sendo levadas para a Alemanha.

O protesto da Academia Franceza

A Academia Franceza, em sessão plena de 8 do corrente, votou a seguinte resolução: „A Academia Franceza, emocionada com a violenta agressão da Polonia, no mez de Setembro, protestou solenemente contra a ati-

A germanisação

As autoridades alemãs para apagar todo o carater polones dos territorios de que se apropriaram, decretaram a mudança dos nomes de todas as localidades. Deste modo, as cidades e aldeias que desde seculos tinham designações polonesas, foram rebatisadas pelos alemães. Uma comissão especial foi creada para esse fim, a qual organizou um concurso nos jornais para receber sugestões quanto aos novos nomes destinados a „crismar“ as cidades polonesas.

Os engenheiros poloneses

O Governo Turco que — como se sabe — licenciou os engenheiros alemães, que em grande numero trabalhavam nas usinas, fabricas de munições etc., na Turquia, — contratou para substituí-los engenheiros poloneses que se achavam em grande numero refugiados na Rumania e na Hungria. Outras instituições turcas entaolam entendimentos para o contrato de serviços que serão prestados pelos poloneses asilados.

Rebelião sovietica

As informações provindas da Polonia oriental anunciam que dois regimentos russos, que deviam seguir para o front finlandes se revoltaram. As praças desses regimentos se dispersaram, escondendo-se nas montanhas dos Carpátos.

Aiê o triunfo

O ministro checo em Paris, juntamente com o Conselho Nacional checo-sloveno, recebeu na legação, varios membros do grupo parlamentar frances que compreende mais de duzentos deputados e senadores. O sr. Eduardo Herriot, presidente da Camara, pronunciou comovente allocução.

Polonia sacrificada

(Serviço de informações, Agencia polonesa em Angers, França)

Governo Polones

Para a Presidencia do Conselho Nacional da Republica Polonesa na França foi nomeado o celebre homem de Estado e insigne patriota, Ignacy Paderewski. O Governo lançou um apelo ao povo polones, contendo um programa politico para o futuro. Nesse apelo assegura que o fim supremo é a libertação do territorio da Patria, objeto que reclama a união e a colaboração indispensavel de todos os Poloneses.

Para se alcançar o objetivo maximo, foram tomadas as medidas indispensaveis, destacando-se os acordos com os Governos da França e da Inglaterra, concernentes á reconstrução das forças armadas da Polonia, de terra, ar e mar, que presentemente colaboram com os aliados e dia a dia aumentam sua potencialidade, já montando seu exercito a mais de 160 mil homens de tropas e 5.000 aviadores.

Estão acreditadas junto ao Governo Polones em Angers as missões diplomaticas da Inglaterra, França, Estados Unidos, Brasil, Chile, Egito, Tchecoslovaquia e Santa Sé, sendo aguardados os representantes de outros Estados que reconhecem a plena legalidade politica e juridica do Governo Polones localizado naquela cidade.

O confisco na Polonia

Ha algumas semanas o governo alemão decretou o con-

fisco de todos os haveres do patrimonio do Estado Polones, dentro do territorio ocupado na Polonia. Ultimamente, o Marechal Goering decretou o confisco sumario de todos os bens privados, moveis e imoveis, pertencentes aos poloneses e judeus, nas provincias anexadas ao Reich — Poznania, Pomerania, Alta Silesia, Kalisz e Łódź, — com população de milhões de habitantes. Em consequencia, os encarregados da execução desta medida, aplicada pela primeira vez na historia moderna, ordenaram o registro de todas as casas e edificios, maquinaria, fabricas, negocios, fazendas, objetos particulares, depositos em bancos, florestas, sitios etc., pertencentes a população polonesa, espoliada em massa.

Os proprietarios de todo esse enorme acervo, (não esquecer que se trata de provincias inteiras), devem entregar a uma instituição creada para esse fim — „Verwaltung fremder Grundstuecke“ — Administração das terras alheias — todos os seus bens. Enquanto não se procede á entrega aos administradores alemães, os proprietarios são responsaveis pela ordem dos referidos bens. O valor da propriedade confiscada não pode ser computada, mas com certeza e evidentemente atinge a varias centenas de bilhões de Zlotys. E de acrescentar que nas provincias mencionadas é quasi total a porcentagem da população polonesa.

Audycje Radiowe W PORTO ALEGRE

Rio-Grandefiski Komitet Niesienia Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce za pośrednictwem stacji Difusora nadaje audycje muzyki polskiej w każdą środę i niedzielę o godz. 6,25 po pol. Polecamy uwadze Ko'onił Polskiej w Brazylii nasze piękne programy.

Zapamiętaj

dobrze
ten
znak



Jest to godło znanej i cudownej maści

Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmacia Cruz w Avaré, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał być usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawaną od 8 lat. Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwą POMADĄ MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzućcie naśladowni ctwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora“, Joinville

Każdy zapobiegliwy gospodarz stara się, aby miał zawsze w domu znakomite piwo **IMPERIAL PILSEN** oraz świetny i nowy wynalazek „**DELICIOSO**“ z soku pomarańczowego bez alkoholu
Z BROWARU ATLANTICA — Curitiba, Av. Iguassu nr. 153. Telefony 790 lub 791

Wiadomości Krajowe

Z pałacu rządowego
Interwentor Manoel Ribas wybiera się w towarzystwie sekretarza skarbu do Porto Alegre, na konferencję interwentorów południowych stanów. — W tych dniach parańska Izba propagandy i ekspansji gospodarczej wydała, z racji swego 200-go posiedzenia, przyjęcie na czesć interwentora.

Delegacja spisu ludności
Przy ul. Fl. Peixoto nr. 134 została otwarta w obecności przedstawicieli władz Delegacja spisu ludności dla Parany. Urząd ten będzie kierował spisem ludności w całym naszym stanie.

Droga jest dla wszystkich
W tych dniach codzienny omnibus, zdążający z Kurytyby do Ponta Grossy, znany jako „strzała karpów”, dopędził za Palmeirą auto ciężarowe, które nie chciało mu dać przejścia, mimo przeciągłych i stale powtarzanych znaków trąbka. Po przybyciu do Ponta Grossy policja przyaresztowała szofera ciężarówki, aby zapamiętał, że droga nie jest tylko dla jednego.

Herwa Mate
Instytut Maty, organ rządowy, powołany do regulowania spraw związanych z przemysłem herwy mate, ogłasza, że wszyscy producenci nerwy mate winni przeprowadzić swą rejestrację do końca bm.

Osadnictwo
Dyrektor oddziału ziemi i kolonizacji przy ministerstwie rolnictwa w Rio, p. José O. Marques, który odwiedził był niedawno Parane, udzielił po powrocie wywiadu prasie stołecznej. Rząd parański oddał władzom federalnym trzy obszary ziemi na kolonizację, położone nad rzekami Parana, Ivaí i Pikiry. Dalszy bieg spławy zależy od rozstrzygnięcia ministra rolnictwa.

Wypadek przy pracy
W Antoninie 44-letni robotnik portowy Manoel Pinheiro spadł w tych dniach z pomostu w wodę. W pobliżu nie było nikogo, kto by pomógł, dopiero dalsi towarzysze pracy nadbiegli na wezwanie o ratunek, lecz gdy przybyli na miejsce, nieszczęśliwego Manoela nie można było już znaleźć, mimo wszelkich usiłowań. Dopiero w godzinę później woda zwróciła zwłoki. Zabiegi ratunkowe z zastosowaniem sztucznego oddychania okazały się daremną.

Dr. Polan Kossobudzki
Młody i znany już lekarz kurytybski dr. Polan Kossobudzki, prowadzący konsultorium przy praça Tiradentes (Farmacia Brasil), obchodził w dniu 18. 3 swe urodziny w ścisłym gronie rodzinnym. Przyjaciele i znajomi pospieszyli z szczerymi życzeniami, do których i my się przylączamy, życząc dr. Kossobudzkiemu wszelkich pomyślności.

Mączka z bananów
Inż. João Wojski wiodł z Rio do Kurytyby z planem przemysłowego wykorzystania bananów. W tym celu została założona w Rio spółka, która zajmie się wyrobem mąki bananowej. Inż. Wojski ma już wieloletnie doświadczenie na tym polu.

Nowe biuro adwokackie
Dr. Antoni Firakowski, rodem z Itaipolis, otworzył w Kurytybie przy współpracy dr. Vasco J. Taborda i studenta praw p. Szczepana Stasiaka biuro adwokackie przy ul. Quinze, nr. 52. Załatwiają oni wszelkie sprawy adwokackie, patrz oddzielne ogłoszenie. Młodym prawnikom życzymy powodzenia i polecamy ich biuro pamięci Czytelników.

„Diario da Tarde”
Dziekan dzienników parańskich, kurytybskie pismo popularno-dzielnikowe „Diario da Tarde” obchodziło 41-szy rok istnienia. Cztery przeszło dziesiątki lat orki dziennikarskiej w najzamożniejszych, często nieprzychylnych warunkach, to okres całego pokolenia, znaczący stałym rozwojem i podążaniem naprzód. „Diario da Tarde” może spoglądać z dumą na przebytą drogę, gdyż zawsze kroczyło na czele, jako nieustraszony chorągwy. W dzień jubileuszu wydawca nasz p. Paweł Nikodem i prof. Jan Choroński złożyli zasłużonemu koleździe — weteranowi osobiste życzenia, które na tej drodze ponawiamy. „Diario da Tarde” zastrzeżuje na poparcie, jest to bowiem dziennik niezależny i dobrze zorientowany.

Zgon
Dnia 12. marca zmarła w Kurytybie s.p. Maria Faucez, matka znanego obywatela p. Jana Fauceza, zasłużonego w życiu publicznym, w szczególności w parafii św. Stanisława. S.p. Maria Faucez była rodem ze Śląska, zmarła w wieku 79 lat. Zasmuczonej rodzinie składamy wyrazy szczerzego współczucia.

Przesyłki do Francji
Władze francuskie wyraziły zgodę na zwolnienie od ca wszystkich nadsyłanych z zagranicy darów dla Armii Polskiej we Francji. W tym celu jest rzeczą wskazaną, by przesyłki zawierały oznaczenie, że stanowią dary bezpłatne i że przeznaczone są dla Armii Polskiej we Francji. — Przesyłki kierować należy pod adresem: Ministère de la Guerre pour l'Armée Polonaise, Annexe du Magasin Central d'Habillement, 141, rue du Docteur Durand, Arcueil (Seine), France.

Filmy polskie w Iraty
W Wielkanoc i poniedziałek wielkanocny w kinie p. Wasilewskiego w Iraty będą wyświetlane polskie filmy na dochód ofiar wojny w Polsce.

Zawody strzeleckie
W ostatnią niedzielę odbyły się na strzelnicy Graciosa doroczne zawody o parański tytuł mi-

Od Administracji

Poczuwamy się do miłego obowiązku złożenia serdecznego podziękowania tym wszystkim Czytelnikom, którzy wnieśli z góry przedpłatę za rok 1940, a wielu z nich nie korzystało już z dawniejszej opłaty, wnosząc prenumeratę po 20 milrejsów. Złożyli oni dowód, że rozumieją znaczenie pisma w tej chwili przelotu, i przyjaźnie to poparcie cenimy sobie wysoko. — Panów Agentów prosimy, aby oddać przyjmowali już prenumeratę tylko wedle nowej wysokości, mianowicie 20 mlr. rocznie, 10 mlr. pół roku, 5 mlr. na kwartał. Mamy nadzieję, że za dobrym, wyżej wskazanym przykładem — wszyscy Czytelnicy rozważą sobie trudności wojenne, z jakimi Gazeta musi się borykać. Gazeta Polska pragnie wywiązać się dobrze ze swego zadania wobec Czytelnika, i oczekuje, że nawzajem, każdy Czytelnik spełni swoje zobowiązania względem: swego pisma.

GAZETA POLSKA
Caixa Postal „B” — Curitiba.

strzowski w strzelectwie. I tym razem odniósł wybitny triumf tradycyjny już zwycięzca zawodów strzeleckich, p. Jan Sobociński, reprezentujący tak znakomicie biało-amarantowy kolor sportowy Juventusa, P. Sobociński został obwołany potrójnym mistrzem. Należy mu się, jak też i Juventusowi wyrazy szczerzego gratulacji za to, że prowadzą czoło w tej dziedzinie parańskiego sportu.

Na Fundusz Prasowy
P. Wiktor Dytz z Londynu nadesłał nam tytułem prenumeraty z góry za lata 1941 i 42 — kwotę 50\$, Pani Broniła Smałowska z Porto Alegre opłaciła z góry za lata 1940, 41 i 42, po 20\$. Po 5\$: p. Jan Furmaniak z Kurytyby i p. Roman Wajdzik z Iraty.

„AIR FRANCE”
pionierem linii lotniczej Europa-Ameryka Południowa
Dziś już nikt nie wątpi w doniosłe znaczenie aeroplanu w przyszłym rozwoju cywilizacji, zwłaszcza, jeżeli weźmiemy pod uwagę ostatnie 20-cia lat tego szybkiego postępu.

Lotnictwo podczas wielkiej wojny światowej, wzbogacone eksperymentami i doświadczeniami, przystąpiło po zakończeniu tejże, wobec wynikłych potrzeb świata z intensywną reorganizacją i coraz to nowymi doskonaleniami technicznymi. Czternaście lat po wojnie lotnictwo handlowe swoimi ulepszeniami aeroplanami nadało impuls szybkości i zdołało połączyć sieciami powietrznymi wszystkie pięć kontynentów świata.

„Air France” jako pionier w przelotach Atlantyku Południowego, już od roku 1933 ustaliła dzięki wysiłkom i doświadczeniom techniki oraz dobrej organizacji połączenie lądów Ameryki Południowej z Europą w 48 godzinach, lecąc nad Afryką, aby potem jednym skokiem przesadzić ocean.

Polski sport
Miłą niespodzianką sprawił nam ostatni, ilustrowany dodatek dziennika „O Estado de S. Paulo”. W wydaniu z 1 ziej

połowy marca znajdujemy mianowicie znów całą stronę, poświęconą tym razem polskiemu sportowi, który, jak wiadomo, ma światową sławę. Autorem owej polskiej strony jest znany nam już przyjaciel p. Borys Czernorucki, który i nasze piśmo zasila utworami swego cennego pióra. Magazyn paulistański przynosi 10 doborowych fotografii, przedstawiających główne środowiska sportowe w Polsce, w Warszawie i na prowincji. Kto patrzy na te wspaniałe gmachy, boiska i pływalnie, w których wykuliwa się tężyzna młodego pokolenia, z których wyrosli Kusociński, Noja, Jędrzejowska, Wilimowski — nabiera szacunku dla narodu, co stworzył te dzieła i dbał o swą działość, a jednocześnie na myśl, że to wszystko zostało zniszczone i leży w gruzach, staje przed ogłędającym w całym nazystowskim rozkwicie ohydą krzyżackiego barbarzyństwa.

Panu Czernoruckiemu gratulujemy szczerze tak świetnego, trzeciego już wystąpienia. Przykład jego i przykład p. Ubaldino Soaresa z Rio powinien zachęcić młodzież w innych miastach do wystąpień na arenie dziennikarskiej, tak przestrasznej a tak zarazem wdzięcznej.

Podziękowanie

Niniejszym składam serdeczne podziękowanie Wielebnym Ks. Misjonarzom, Ks. Proboszczowi Kościoła św. Stanisława, Ks. Florianowi z Zakonu Franciszkańców, Czcigodnym Siostrom Miłosierdzia, Rodziny Marii, Bractwu Serca Jezusowego, Bractwu Trzeciego Zakonu, Krewnym, Przyjacielom i tym wszystkim, którzy raczyli oddać ostatnią przysługę odpowiadając na wieczny spoczynek naszą drogą matkę i babkę, s.p. Marię Faucez.
Serdecznie „Bóg zapłać”.
Jan Faucez z Rodzina

NA OFIARY WOJNY W POLSCE

Składki wpłacone w Redakcji „Gazety Polskiej”
Bronisław Piętosza z Kurytyby 5\$, Roman Wajdzik z Iraty 20\$, Zamiast życzeń w dniu imienin pana Konsula Generalnego Józefa Gieburowskiego, składają na ofiary wojny w Polsce: Prof. Chorońscy 10\$, państwo Niedenthalowie 10\$, państwo Rydygierowie 10\$, drostwo Ziemiannowscy 10\$. Razem 65\$000

Składki wpłacone do Komitetu zbiorczego
Nadesłano przez sub-Komitet z Rio Claro:
Z listy Bolesława Oslickiego z Rio Claro: Bolesław Oslicki 20\$500, Władysław Kasprzak 20, Jan Kazmierczak 20. Po 10\$: Jan Tucholski, Roman Mędrzycki, Adolf Góralowski, Stanisław Tucholski, Augusto Hermes Moreira. Po 5\$: Z. Golon, F. Kieszkowski, B. Budniewski, B. Safu, J. Owsiany, H. Rybicki, J. Stefanik, J. Rachwał, K. Wiśniewski, Reszta drobne. Razem 200\$000.

Z listy Ignacego Tyski z Rio Claro: Henryk Trzaskowski z Malet 100, Tadeusz Głus 10. Po 5\$: J. Bukowski, Jan Bukowski, D. Bielicki, J. Sanok. Razem 130\$000
Z listy Teofila Stankiewicza z Fluvioipolis; Po 5\$. T. Stankiewicz, L. Stankiewicz B. Jaworski. Reszta drobne. Razem 238\$000
Z listy Ks. Franciszka Starzyńskiego z Araucaria: Ks. Starzyński 50, Jakób Kudławiec 50, Maria Kamińska 25, Michał Druzick 20, Stefan Wagner 20. Po 10\$: Piotr Stańczyk, Stanisława Beściak, Jan Kachel, Agata Brongiel, Weronika Wachowicz, Bolesław Druzick, Franciszek Wasilewski, A. Hałas 6. Po 5\$: M. Dranka, J. Rapata, K. Peca, A. Kudławiec, M. Rapata, F. Burda, A. Tulik. Reszta drobne. Razem 280\$000

Z listy Józefa Wachowicza z Taquaroba: Sociedade Agricola „Sao José” de Taquaroba 116\$300, Andrzej Żytkowski 10, Józef Wachowicz 10. Po 5\$: M. Węc, A. Żytkowski, L. Żytkowski, K. Wąsowicz, A. Tabor, J. Sakowicz, S. Kolasieński. Razem 171\$300
Z listy Franciszka Karpińskiego z Ribeirão Vermelho: Ludwik Surek 50, Piotr Surek 50, Jan Tadeusz Karpiński 20, Franciszek Karpiński 20, Jan Surek 20, Józef Karpiński 10, Antoni Falarz 10, Franciszek Gembarski 10. Po 5\$: K. Lewek, J. Kmiecik, J. Woźniak, A. Karpiński, J. Sarot, M. Kmiecik, M. Dudek, L. Woźniak. Reszta drobne. Razem 246\$000

Z listy Jana Gadomskiego z Ribeirão Vermelho: Jan Gadomski 10, Piotr Gadomski 10. Po 5\$: W. Surek, W. Woźniak, F. Czelnicki, A. Kajs, J. Kajs. Reszta drobne. Razem 54\$000

Z listy Ks. Sylwestra Kandory z Orleans. Andrzej Biernacki 100, Józef Borkowski 10, M. Wałęga 5. Razem 115\$000

Z listy Walentego Nogoska z col. Zacarias: Dochód z „Festy” 334, Zbiórka w kościele 212, znaczki 25. Złożyli: Walenty Nogosek 50, Józef Nogosek 20, Tomasz Nogosek 20, Roch Swiercz 20. Po 10\$: Franciszek Suchla, Jan Halama, Jan Nogosek, Piotr Skrzypiec. Po 5\$: G. Nogosek, P. Parpu, P. Morais, A. Skrzypiec, A. Sobota, M. Nogosek, J. Halama, J. Nogosek, F. Sobota, F. Suchla, A. Gondro, A. Dessenha, P. Wójcik, J. Grosznan, F. Nogosek, J. Wojtuś, F. Nogosek. Reszta drobne. Razem 812\$000

Z listy Romana Wachowicza z Alto Paraguassu: Stanisław Kościński 20, Niespodziański 20, Roman Wachowicz 10. Razem 50\$000

Wielkanoc w Afonso Pena. Od godz. 12-jej szturkaska, o 8-mej wieczór „Święconka” następnie zabawa. Cały dochód z tej imprezy przeznaczony jest na Ofiary Wojny w Polsce. Zapraszamy serdecznie całą Kurytybę na naszą uroczystość. — Autobusy tam i z powrotem od godz. 12-jej do końca zabawy. Komitet Gospodni

sadorem RP w Berlinie w dn. 24.X.1938 według „Białej Księgi” była pierwszym sygnałem, wskazującym że lojalna współpraca z Polską nie była więcej dostateczną dla Trzeciej Rzeszy. Po raz pierwszy sformułowane zostały żądania dotyczące przyłączenia Gdańska i budowania linii kolejowej poprzez Pomorzę. Te same żądania zostały wznowione w dn. 5.I.1939. w Berchtesgaden, kiedy to Kanclerz Hitler przyjmował Ministra Spraw Zagranicznych Polski. W swoich instrukcjach z dn. 31.X.1938 Minister Spraw Zagranicznych Polski dał polecenie swemu Ambasadorowi w Berlinie by oświadczył kierownikom Rzeszy, że wszelkie tendencje zmierzające do inkorporacji W. M. Gdańska do Rzeszy, spowodują niewątpliwie konflikt między obydwoimi krajami. Odrzucając żądania niemieckie Polska nie odmawiała jednak gotowości rozwiązania przy pomocy układów, uwzględniających interesy obu

stron, kwestii poruszonych przez Rzeszę.
„Biała Księga” zawiera ponadto propozycje, uczynione przez Polskę odnośnie szeregu ułatwień, jakie Polska gotowa była dać Niemcom w komunikacji pomiędzy Rzeszą a Prusami Wschodnimi itd. Nie otrzymano jednak kontropropozycji niemieckich. W tych okolicznościach, zrealizowane zostały wymiany zdań między Rządem Polskim a Brytyjskim w zamiarze uniknięcia dalszego pogorszenia napięcia w Europie. Wynikiem tego były wzajemne gwarancje polsko-brytyjskie z dn. 6.IV.1939. i potwierdzenie aliansu francusko-brytyjskiego z 13.IV.1939.

„Biała Księga” zawiera ponadto końcowe sprawozdanie Ambasadora RP w Berlinie zawierające syntezę wypadków, które poprzedziły rozpoczęcie wojny.
Druga część „Księgi” przeznaczona jest stosunkom polsko-sowieckim.

BIAŁA KSIĘGA

przedstawia ohydę nazystów i komunistów

Szereg wielkich dzienników brazylijskich przyniósł w ub. tygodniu telegraficzne sprawozdania z „Białej Księgi”, jaka się ukazała ostatnio w Paryżu staraniem Rządu Polskiego. Widzieliśmy je w „Estado de S. Paulo”, „Jornal do Commercio”, „Correio da Manhã” i w innych jeszcze organach z S. Paulo, Rio i Porto Alegre. Niżej podajemy streszczenie, co pisał na ten temat rioski „Corr. da Manhã”:

„Polska Biała Księga” w ręczona została przedstawicielom prasy na specjalnej konferencji przez Wice-Ministra Spraw Zagranicznych p. Grallńskiego. „Biała Księga” dotyczy nie tylko stosunków polsko-niemieckich, ale również stosunków polsko-sowieckich i obejmuje okres od 1933 — 1939.

Część pierwsza tej książki poświęcona jest stosunkom polsko-niemieckim i rozpoczyna się sprawozdaniem Ambasadora Polskiego w Berlinie p. Wysocznego, na temat jego rozmowy z kanclerzem Hitlerem w dniu 2 maja 1933. Omawia następnie deklarację polsko-niemiecką z dn. 26.I.1934, która wykluczała użycie siły w stosunkach między obydwoimi państwami.

„Biała Księga” omawia również sugestie niemieckie na temat wspólnej akcji polsko-niemieckiej przeciwko Rosji, uczynione przez Goeringa Marszałkowi Piłsudskiemu dn. 10. II.1935 oraz deklarację Rib-

bentropa z dn. 14.VIII.1936 na temat niebezpieczeństwa sowieckiego, jako elementu który winien zementować stosunki polsko-niemieckie.

Ponadto „Biała Księga” zawiera sprawozdanie rozmów między Marszałkiem Piłsudskim a Goeringiem i między Ministrami Spraw Zagranicznych Polski i Niemiec podczas wizyty Ribentropa w Warszawie w styczniu 1939.

W okresie 1933 — 1938 Niemcy zawsze podkreślali, że respektować będą statut terytorialny Polski.

„Biała Księga” zawiera również resumé z deklaracji uczynionej przez Goeringa Marszałkowi Piłsudskiemu w dn. 16. II.1934, która to deklaracja podkreślała:

„Ze strony niemieckiej nie ma zamiaru atakowania Polski jakkolwiek by był jej statut terytorialny. Niemcy nigdy nie zaatakują Polski i nie zamierzają odbierać t. zw. „Koryntarza”. Nie chcemy tego „koryntarza”, oświadcza kategorycznie Goering, jest nam on niepotrzebny.

Nieco później kanclerz Hitler oświadczył: „Rząd Rzeszy nie ma zamiaru zmieniania istniejących traktatów”.

W dn. 5.XI.1937 kanclerz Hitler raz jeszcze to podkreślił podczas audjencji udzielonej Ambasadorowi RP w Berlinie. Rozmowa Ministra Spraw Zagranicznych Rzeszy z Amba-

FARMACIA BRASIL
WŁAŚCICIEL: MIECZYSLAW T. HESSEL
Skład wszystkich artykułów aptecznych, krajowych i zagranicznych, z najlepszych źródeł — po najniższych cenach.
Obsługa fachowa i sumienna
Wykonujemy wszystkie recepty lekarskie
IRATY — PARANA

Dla hodowców koni
Oddział weterynarii przy LABORATORIOS RAUL LEITE S/A ma następujące środki lecznicze, niezbędne dla koni:
Szczepionka prewencyjna i bakterioobójcza przy katarze i zębieniach.
Sudorol — przy zapłataniu.
Sedocol — przy kolkach.
Sedol — przy odparzeniach.
Sarnopan — przeciw świerzbie.
Tripanos — przeciw chorobom w drogach moczowych.
Tonos — środek wzmacniający, zastrzyk.
Vernifugos — przeciw robakom.
Pentaformiato — środek wzmacniający, dodawany do paszy.
Coloidoanal — przy apendycyzie i rachityzmie.
Polivitaminos — na wzrost i zdolność reprodukcyjną.
Toxoido Tatanco — przeciw tężcowi.
Laboratorios Raul Leite S/A. Adres w Rio: Praça 15 de Novembro 22, I. A. Adres w Kurytybie: rua Mons. Celso, 219

Producenci mleka, uwaga!
Sporek jako zielona pasza dla produkcji mleka w naszym klimacie jest bez konkurencji! Najkrótszy czas wegetacji we wszystkich roślin past. 2 miesiące. Wytrzymuje przymrozki, jak żadna z roślin pastewnych. Rośnie jedynie dobrze od marca do grudnia, kiedy inne rośliny są w zastoju lub słabo rosną.
Nie podlega żadnym chorobom czy też zarzazom.
Następnie sporku sprzedaje po cenie 20\$ za kilo, 150\$ za 100 kg. Józef Ginalski Afonso Pena, S. Jose dos Pinhães, Parana, lub rua Marechal Floriano Peixoto, 1456 — Curitiba

LEN LEN LEN
CIA S. MANOEL S.A.
Fabryka w Araukarii
Fabryka kupuje za gotówkę po najlepszych cenach wszelkie ilości słomy i nasienia lnu.
Dostarcza nasiona selekcyjne.
Udziela informacji bezinteresownie.

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA
FRANKLIN SOARES JUNIOR
Rua Mar. Deodoro nr. 396
Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł.
Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, kwiatki, meble pianorowe i imbiujowe.

Sa
Tow. Po
Zeb
godz. 8 w
Zeb
miesiąca
Bibl
Nowa
Paulista
cza, znan
przedłuży
Grosso tras
konczyła s
ii, stolicy s
ty będą dol
bą, z przyst
W tym celu
przebudowa
i Lageado,
dla ciężkich
Bu
Minał kró
stał w bud
wojny w
pierwszych
prefektura p
pozwoleń
nowych do
magazynów
wydano 13
wę fabryk.
budowa się
ro kamieni
najwyższa r
Sa
Miasto S.
30 tysięcy
z czego pol
prywatne sa
na automob
szło 2 tysie
chodowych,
Wózwo kon
przewożenia
miasto 28 ty
stanu kraży
motorowych
zaprzęganym
lub woły, n
gospodarstw
zendach itd
Wypad
W ub. tyg
„Itabera”, k
ny w Santo
z Rio, nadp
nocy. Okaza
padek kolon
wyspie S. S
burzy statel
dzy wysoki
śrubą o ska
szą drogę st
o jednej śrub
śrubowcem
go opóźnien
Okre
Krażowni
Sul”, który
republiki do
winął w dro
Santos, z m
admiralem
dzie.
E
W ciągu
miesiący br
dał zagran
bawely, war
milrejsów. G
mi bawelny
Belgia. Rub
kneja z bra
importowo-
Wypadek
Na drodze
Paulo — Ri
mochód w
skrócie przy
bu. Jeden z
śmierć na
nych pasaż
S. PA
Specjal
Pz
Księg
PE
JOSE M
Rua dos
P

São Paulo

Tow. Polskie im. Józefa Piłsudskiego w São Paulo
Av. do Estado 1855 (ant. 12)

Zebrań tygodniowe odbywają się w każdą środę o godz. 8 wiecz.
Zebrań miesięczne — w każdą pierwszą niedzielę miesiąca o godz. 5 pp.
Biblioteka otwarta w każdą środę godz. 8—10 wiecz.

Nowa linia lotnicza

Paulistańska kompania lotnicza, znana pod skrótem „Vasp“ przedłuży wkrótce aż do Matto Grosso trasę samolotową, która kończyła się chwilowo w Goiass, stolicy stanu Goyaz. Aparaty będą dolatywały aż do Cuyabá, z przystankiem w Lageado. W tym celu kończy się szybko przebudowa lotnisk w Cuyaba i Lageado, aby mogły służyć i dla ciężkich samolotów.

Budownictwo

Minął krótki zastój, jaki nastąpił w budownictwie skutkiem wojny w Europie, i w ciągu pierwszych dwóch miesięcy br. prefektura paulistańska wydała pozwolenia na budowę 1,500 nowych domów, warsztatów, magazynów. Zwraca uwagę, że wydano 13 pozwoleń na budowę fabryk. Z domów, których budowa się rozpoczęła, jest sporo kamienic wielopiętrowych, najwyższa na 15 pięter.

Samochody

Miasto S. Paulo ma przeszło 30 tysięcy wozów motorowych, z czego połowa przypada na prywatne samochody, 9 tysięcy na automobile ciężarowe, przeszło 2 tysiące dorożek samochodowych, 777 omnibusów itd. Wozów konnych, przeważnie do przewożenia ciężarów, liczy miasto 28 tysięcy. W interiorze stanu krąży 41 tysięcy pojazdów motorowych i 34 tysiące wozów, zaprzęgniętych w konie, muły lub woły, nie licząc wozów w gospodarstwach rolnych, po fazendach itd.

Wypadek na morzu

W ub. tyg. statek przybrzeżny „Itabera“, który był oczekiwany w Santos z rana, w drodze z Rio, nadpłynął dopiero o północy. Okazało się, że miał wypadek koło Ponta do Boi na wyspie S. Sebastião. W czasie burzy statek wpadł w row między wysokimi falami i uderzył śrubą o skałę podwodną. Dalszą drogę statek musiał odbyć o jednej śrubie (Itabera jest dwusrubowcem), co wpłynęło na jego opóźnienie.

Okręt wojenny

Krażownik „Rio Grande do Sul“, który wioził prezydenta republiki do S. Francisco, zawinął w drodze powrotnej do Santos, z ministrem marynarki, admirałem Guilhem na pokładzie.

Bawełna

W ciągu dwóch pierwszych miesięcy br. stan S. Paulo sprzedał zagranicę 33 tysiące bel bawełny, wartości 25 milionów milrejsów. Głównymi odbiorcami bawełny są Anglia, Francja i Belgia. Rubryka niemiecka zniknęła z brazylijskich wykazów importowo-eksportowych.

Wypadek samochodowy

Na drodze automobilowej S. Paulo — Rio wyrócił się samochód w całym pędzie na skręcie przy miejscowości Bambu. Jeden z jadących poniósł śmierć na miejscu, dwóch innych pasażerów odniosło rany.

Lokomotywy motorowe

Dla kompanii kolejowej „Paulista“, która ma popęd elektryczny, nadeszły cztery nowe lokomotywy elektryczne dla pociągów pasażerskich. Każda ma po 22 metrów długości. Będą użyte do pociągów z 12 wagonami osobowymi, rozwijającą szybkość 85 kilometrów w godzinie.

Morderstwo

W tych dniach 60-letni Francisco Rodrigues, mieszkający w Villa Conceição obudził się o 1-szej po północy na głośnie dobijanie się do jego domu. Wstał, aby wyjrzeć, o co chodzi, i gdy otwarł drzwi, rozległ się strzał, którym gość powitał gospodarza. Rodrigues dostał w pierś strumem z fuzji, od czego wkrótce skończył. Policja stwierdziła, że sprawcą morderstwa był niejaki Manuel Moraes, kochanek służącej, która pracowała u Rodriguesa. Ponieważ kochanka opuściła Moraes, zemścił się on na gospodarzu.

Jan Kiepusza

Stawny śpiewak polski Jan Kiepusza, który bawił ostatnio w Stanach Zjednoczonych, gdzie występami swymi zrobił tyle dobrego dla Polski w tych ciężkich chwilach — ma przybyć wraz z żoną swą Marią Egert do Ameryki południowej. Wystąpi zapewne w Rio, S. Paulo, Montevideo, Bs. Aires.

Wyjazd

Jak się dowiadujemy, p. Eugeniusz Gruda, urzędnik konsularny Placówki Rzplitej w S. Paulo wyjeżdża do Francji, do szeregów Armii Polskiej. Zgłosił się on pod broń natychmiast z wybu dum wojny w wrześnie, i choć długo musiał czekać, ziszczają się wtrwale jego starania. Pozostawia w Brazylii żonę Wandę z Paulów wraz z dwójkiem dzieci. Pan Gruda spędził szereg lat w Paranie i za naszym pośrednictwem żegna się z przyjaciółmi i znajomymi, wyrażając swe uczucia krzykiem: „Do widzenia w Wolnej i Niepodległej Polsce!“ Panu Grudzie na jego żótnierskiej drodze towarzyszą nisz najlepsze życzenia.

PENSJONAT POLSKI W S. PAULO

MARII BOCEWICZ

Pokoje dla stałych jakoteż dla przyjezdnych
Wyśmienita kuchnia europejska
Rua Jose Bonifacio, 73, 2-6 piętro
Śródmieście São Paula

Drukarnia „Baltica“ w S. Paulo

Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i ko, perty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki, ozamiejscowym wysyła próbki uków za nadesłaniem na koszt przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alexandre Bumlis
Rua Joac Theodoro, 194 — SÃO PAULO
Tel. 4-3453

CUKIERNIA POLSKA

„MAZURKA“

F. SZANKOWSKA & SYN

S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia); Tel 5-5403
Specjalności: Pączki warszawskie, lody wyśmienite
Pozymuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła do domów (28-40)

CASA STELLA

Księgarnia, przybory piśmienne, pocztówki, widoki ilustrowane, przybory kancelaryjne
PERFUMY I PRZYBORY DLA FRYZJERÓW

JOSE M. RODRIGUES
Rua dos Busmões 28

S. Paulo

Przyjmuje prenumeratę na Gazetę Polską

CARMINATIVO Plazuka Co to znaczy ?

22-40

Rio

Posel Polski u Ministra Spraw Zagr. Brazylii

Posel R. P. Dr. Tadeusz Skowronski został w dniu 13 marca b. r. przyjęty na audiencji przez Brazylijskiego Ministra Spraw Zagranicznych Oswaldo Aranha.

Nabożeństwo

Zwyczajem ubiegłych lat odbyło się staraniem Iwa „Polonia“ w Rio w dniu 19 marca b. r. nabożeństwo polskie z okazji rocznicy imienin Marszałka Józefa Piłsudskiego. Nabożeństwo odprawił ks. Stanisław Trzebiatowski w kościele św. Józefa.

Jeszcze jeden

Na Atlantyku północnym zatopili niemiecy własny statek „La Coruna“, który nadpłynął z Brazylii, a uczynili to, gdy na widnokręgu pojawił się krążownik angielski. Statek wyszedł z Rio w pierwszych dniach lutego, wioząc pełen ładunek, i próbował przedostać się do Rzeszy. Złoga została uratowana. Jest to 24-ty statek, który niemiecy własnoręcznie zatopili. Ogółem niemiecy stracili w tej wojnie blisko 300 tysięcy ton swej floty handlowej. Nic dziwnego, że flaga nazystowska powiewa już tylko na statkach zatłakanych i bojących się wyruszyć z portów neutralnych.

Lódz francuska

Ujścia Amazonki pojawiają się lódz francuska z 8-miu marynarzami, której losem zajęły się miejscowe władze brazylijskie. Pochodziła ona ze statku, który wioził banany z Gujany do Francji i w drodze miał wypadek w maszynach. Przy naprawie zanadto potrzebna spuszczenia lodzi na wodę, lecz lódz ta zniknęła w nocy, uniesiona prądem. Wyślana na poszukiwanie lódz została zniesiona aż w pobliże stanu Pará. Ambasador francuski w Rio złożył ministrowi Oswaldo Aranha wyrazy podziękowania za zaopiekowanie się lódziami i marynarzami.

Mate mrożona

W Rio wchodzi w modę picie maty z lodem. Chłodzący ten napój jest podawany w cukierniach, kioskach, kawiarniach, restauracjach i ludność przekonywa się do tej nowości. W ub. miesiącu spożyto maty mrożonej w Rio wyniosło 125 tysięcy litrów

Powódz

Stan Espiritu S. został nawiedzony ulewami i powodzią. Wezbrania rzeka Sant Anna uniosła w miejscowości Figueira 35 domów, a w Itaguassu 12 domów. W Jabitorze wydobyto z wezbranych nurtów 12 trupów, w m. Alfonso Claudio liczba ofiar ludzkich wynosi 70 osób.

O Grotgertze

Rioski magazyn „Revista da Semana“ przyniósł obszerny i bogato ilustrowany artykuł p. Ubaldo Soares pt. „Artur Grotgert, o pintor da epopeia polonaise“ pisząc między innymi: „Cykl obrazów pt. Wojna stanowi protest Grotgerta przeciwko barbarzyństwu ludzi cywilizowanych. Grotgert malował dlatego, by obudzić nienawiść przeciwko wojnie która mir o wszystko dalej istnieje, mimo tylu zdobyczy i postępów kultury. Cykl „Polonia“ przedstawia tragedię Narodu Polskiego. Żadna z pamiętnych scen roku 1863 nie została pominięta przez Grotgerta, który chciał, by cały świat miał pewność, że Polska była Chrystusem Narodów. Grotgert był nie tylko malarzem, lecz również odwołując tragedię, która poruszyła całą Europę“.

Pierwszorządny w S. Paulo

Zakład Krawiecki
Wykonuje garnitury męskie z największą dokładnością, podług wymagań nowoczesnej estetyki
Wincenty Puzerski
Rua Visc Rio Branco, 782
16g Rua Duque de Caxias
TELEFON 4-4677

Po krwawych bojach

Rozkaz marszałka Finlandii do wojska

Wódz wojsk fińskich, sędziwy marsz. Mannerheim wydał dnia 13.3 taki rozkaz dzienny do swych podkomendnych:

Nastąpił pokój między naszym krajem a sowietami, pokój wymuszony, mocą którego wróg otrzymuje niemal wszystkie bojowiska, gdzie rozlewaliśmy krew, w obronie wszystkiego, co nam drogie i święte. Nie chciejście wojny, mirujecie pokój, pracę i postęp. Widzieliście się zmuszeni stanąć do boju, w którym dokonaliście czynów, jakie przetrwają przez wieki w historii.

15 tysięcy z waszych towarzyszy nie wróci już do domów, a wielu innych straciło na zawsze zdolność do pracy. Lecz zadalście wrogowi silne ciosy, a jeśli 200 tysięcy najędźców poległo w śniegach, nie macie w tem winy. Nie żywiście do nich nienawiści ani nie chciejście ich śmierci. Byliście posłusznymi twarzeniu prawu: zabić lub ponieść śmierć.

Złuzierze! Brałem udział w wielu bitwach, lecz nie widziałem wojowników większych od was. Jestem z was tak dumny, jakbyście byli moimi dziećmi. Równa ma radość z synów ubogich strzech, jak dzieci zamożnych rodzin. Dziękuję wam wszystkim: oficerom, podoficerom i żołnierzom, a szczególnie wdzięczność mam dla oficerów rezerwy za obowiązkowość i umiejętność w dziele, które nie jest ich zawodem. Składam dzięki oficerom sztabu generalnego, komendantom korpusów i dywizji, którzy dokonywali nadludzkich czynów. Dziękuję wszystkiemu wojsku fińskiemu za dzielność i męstwo w obliczu przerażających sił wroga, który nadto rozporządzał nieznanym dotychczas uzbrojeniem.

Zniszczenie 1,500 czołgów moskiewskich i przeszło 700 samolotów wroga stanowią dowody waszego bohaterstwa.

Mimo naszego męstwa i poświęcenia, rząd widział się zmuszonym zawrzeć pokój z twarzymi warunkami. Nasze siły były za szczupłe.

Nasze bohaterstwo znalazło podziw w całym świecie, przez 3 i pół miesiąca walczyliśmy sami, o własnych siłach. Za cały posiłek z zagranicy otrzymaliśmy tylko dwa pełno uzbrojone bataliony z artylerią i samolotami. Nasz żołnierz musiał walczyć dzień i noc, bez wytchnienia i bez złuzowania, a zadanie to przekraczało siły ludzkie. Świat dowiódł się kiedyś o waszych wysiłkach, gdy będzie pisana historia tej wojny. Bez posiłków w uzbrojeniu i wozach motorowych, przystanych nam przez szwecję i inne państwa, nie byłaby możliwa walka, jaką prowadziliśmy do dziś przeciw niezliczonym czołgom i samolotom nieprzyjacielskim. Niestety, cenna zapowiedź pomocy, dana nam przez państwa zachodnie, nie mogła przyjść do skutku, ponieważ sąsiedzi nasi obawiali się o

własne bezpieczeństwo i odmówili pozwolenia na przewiezienie wojsk.

Po 16-tu tygodniach krwawych walk bez wytchnienia, wojska nasze pozostają niezwykłe w obliczu nieprzyjaciela, który mimo strasznych strat, przewyższał nas mnągą liczbą. Wróg nie był w stanie zająć nas od tyłów, gdzie niezliczone najazdy powietrzne sprawiły tyle śmierci i przerażenia wśród niewiast i dzieci. Spalone miasta i zniszczone wioski są świadectwem

ciepła, jakich kraj nasz doznał w ostatnim miesiącu.

Spadł na nas twardy los — ziemię, które uprawialiśmy w poście czoła od wieków, musimy oddać obcemu ludowi, który prowadzi życie inne niż my, ma odmienne poglądy. Obowiązkiem naszym jest teraz przygotować ziemię, jaka nam jeszcze pozostała, na przyjęcie rodaków, którzy stracili swe włości. Mamy dbać o dobro wszystkich.

Jak dawniej, musimy być gotowi do obrony naszej drogiej ojczyzny z tą samą nieustępliwością, z jaką broniliśmy kraju, gdy nie był jeszcze pokrajany. Jesteśmy dumni, mając poczucie solennych zobowiązań, które święcie spełniliśmy: Utrzymaliśmy naszą cywilizację zachodnią, która jest naszym wielowiekowym dziedzictwem, i spłacimy do ostatniego grosza wszystkie dług, jaki zaciągnęliśmy na zachodzie

Przepowiednie Wernyhory

Kiedy Anglik sygnie złotem, Francuz wesprze a Muzułmanin konie napoi w Horyniu

W chwili, kiedy Polska znajduje się znów w jarzmie okupantów a naród polski powtórnie prowadzi walkę o wolność, przypominają się słynne przepowiednie Wernyhory, lirnika ukraińskiego. Według legend, krążących wśród ludu na Ukrainie, Wernyhora miał żyć w osiemnastym stuleciu. Wędrując od futuro do futuro, miał opowiadać, co czeka Polskę.

Przepowiednie Wernyhory, podane przed rozbiorem: Polski, brzmią jak następuje:
„Polsko Ojczyzno moja! biedna twoja dola na te.az. Hojnie się przeleje krew synów twoich, wysokie mogiły wzniosą się z ich kości: spustoszenie, rozpacz i bujny smutek pociągną się po twej ziemi. Trzy postronne sępy, trzy razy Ciebie poszarpią i upadnieś. Na niczym spezną usiłowania polskich synów, król Twój dzisiejszy, jak zaczął tak skończy, płacząc się na dworzec moskiewskiej carycy.

„Ojczyzno! długo jęczęć będziesz pod jarzmem obcych: część Twoich dzieci wywożą w niewolę na bezludne obszary, druga pójdzie w dalekie kraje zbierać pomocy krwią i słowem dla nieszczęśliwej Matki. Po długich latach zjawi się olbrzym z zachodu i nadzieja zabyłnie dla Polski.

Polacy po polskiej ziemi walczyć będą ze swymi wrogami, ale ta nadzieja zająśnieje i zniknie jak spadająca gwiazda z nieba. Jednak ci co ją poszarpią, powiedzą: jest Orzeł Biały, jest Królestwo Polskie, i ludzie stabi ludzić się tym będą, a nawet błogosławić mordercom ojczyzny, ale zły car, chciwy przelewu krwi swoich poddanych, zasiądzie

Z Rio Grande

Prezydent Getulio Vargas

Po wizycie w Sta Cat. zjechał prezydent republiki do Porto Alegre i wylądował na lotnisku S. José, gdzie oczekiwali przed stawiciele władz z interwentorem Cordeiro de Faria na czele. Przed pałacem rządowym nastąpiła potem defilada młodzieży, której pochod obliczają na przeszło 4 km. długości. Prezydent udzielił wywiadu prasie i był podejmowany przez społeczeństwo stolicy olbrzymim bankietem. Przy obydwu okazjach prezydent Vargas skoryzystał ze sposobności, aby przedstawić rozwój kraju, ład i postęp, które ułatwiają pracę Brazylii. Szczególnie na polu handlu z zagranicą osiągnięto poważne wyniki. W ub. roku nadwyżka wywozu nad przywozem osiągnęła sumę 6 milionów funtów w złocie.

Za pobytu w Porto Alegre prezydent Vargas dokonał otwarcia „Domu Dziecka“ i zwiędził zakłady „Frigorificos Nacionaes“. Następnie udał się na pole manewrów wojskowych, przeprowadzanych w Saycan i okolicy. Manewry miały przebieg zadawalniający, który stwierdził wysoki stopień, jaki wojsko brazylijskie osiągnęło. W sobotę władze wojskowe, na ukonczenie ćwiczeń, wydały na cześć prezydenta ulubioną szuraskadę.

Po manewrach wyjechał pan prezydent do S. Borja, swej miejscowości rodzinnej nad

granicą Argentyny, gdzie w domu swego sędziwego ojca, gen. Nascimento Vargas spędził kilka dni na zasłużonym odpoczynku.

Nafta
Miejscowość S. Luiz, położona na obszarach dawnych redukcji guaraniańskich, które rozciągały się w dorzeczu Urugajcu, znajduje się w stanie radosnego podniecenia, jakie wywołała wiadomość o pojawieniu się nafty w owym municypium. W tymże samym miejscu, gdzie natrafiono na ropę, znaleziono nadto pokłady złota. Prefekt municypalny wysłał próbki ropy i złota na ręce interwentora w Porto Alegre, który nie omisszał o znalezisku tym powiadomić prezydenta republiki.

Drobne wiadomości
Kolo Passo Fundo, na stacji Pulador, żegnający odjeżdżającego przyjaciele Joao Lacorte dostał się przy ruszeniu pociągu między wagony i poniósł śmierć na miejscu.

— Wskutek wzmoczenia wywozu mięsa riograndeńskiego do Anglii i Francji, ceny bydła na rzeź trzymają się na wysokim poziomie. W S. Jeronymo płaci się za głowę rzeźną do 350 mlr.

— W Cachoeira odbył się zjazd plantatorów ryżu, przy udziale 400 uczestników i obecności ministra Joao Alberto z Rio.

— W Porto Alegre powstał wkrótce wielki szpital wojskowy.

Gdyby nie bolszewicy...

Z bojów polskich w wrześniu i październiku

Z raportu „oficera armii generała Kleeberga”, umieszczonego na łamach „Głosu Polskiego”, półrocznego organu rządu polskiego we Francji, dowiadujemy się następujących ciekawych szczegółów:

Batalion — w którym znajdował się oficer — sprawozdawca — po zahamowaniu ofensywy niemieckiej maszerował zgodnie z rozkazem na Kowlę, gdzie miało nastąpić przegrupowanie wojsk polskich: do kontruderzenia i zaopatrzenie w broń przeciw pancerną. W drodze do Kowla batalion dowiedział się o wkroczeniu wojsk bolszewickich do Polski. Batalion, dowodzony przez kpt. Miodowskiego, nie złożył broni lecz prowadził walkę dalej, nasamprzód przeciw bandom dywersyjnym, a później przeciw wojskom bolszewickim, dochodzącym do Kowla. Batalion wszedł w skład grupy pułkownika Brzoza-Brzeziny. Szybkim wypadem kolumny zmotoryzowanej wyparto Niemców z miasta i rejonu Włodawy, po czym po zabezpieczeniu sobie w ten sposób tyłów, rozpoczęto walki z bolszewikami w rejonie Szacka. Spalono około 20 czołgów sowieckich, piechotę bolszewicką zmuszono do cofnięcia się — lecz z kolei po nadejściu większych sił bolszewickich, grupa polska musiała się wycofać na linię Bugu. Było to około 25—26 września.

Sytuacja grupy znajdującej się w kieszkałach niemiecko-bolszewickich stawała się tragiczna. Wówczas doszła wiadomość, że na pomoc idzie grupa gen. Fr. Kleeberga, byłego dowódcy DOK Poznań. Gen. Kleeberg, nie mając przydziału, zdołał zorganizować w okolicach Polesia większą grupę obejmującą kilka pułków piechoty (m. in. pułki 78, 79 i 80), bataliony zapasowe, batalio-

ny marynarzy z Pińska, batalion spieszonych lotników i wogóle ludzi, którzy chcieli się bić z wrogiem. Grupa ta wpadła na tyły wojsk bolszewickich, — walczących o przeprawę przez Bug i po zadaniu im ciężkich strat odrzuciła ich w lasy w okolicach Brzeźca.

Po zapewnieniu sobie względnego spokoju postanowiono oddziały zmotoryzowanych wojsk gen. Kleeberga zająć w ciągu 2-3 dni Parczew, Suchowole i dotarły do Radzyna i Łukowa.

Zaskoczeni Niemcy cofali się na linię Wieprza. W międzyczasie siły gen. Kleeberga wzrosły o brygadę kawalerii gen. Kmicica — Skrzyńskiego, która walczyła poprzednio na pograniczu Prus Wschodnich, oraz o oddziały, które dotarły do grupy.

Oficer-sprawozdawca dodaje, że wspomniana brygada kawalerii miała za sobą krwawe boje i bali się jej Niemcy jak ognia. M. in. brygada wycięła w pień kilka batalionów piechoty niemieckiej na pograniczu Prus Wschodnich.

Po zgromadzeniu wszystkich tych oddzia-



W marszu na pozycje

łów gen. Kleeberg natarł na niemiecką linię nad rzeką Tyśmienicą, a później na miasto Kock, leżące u ujścia Tyśmienicy od Wieprza. W dn. 2 października zdobyto miasto, a znajdujący się w nim niemiecki oddział pancerny zniszczono nieomal w całości.

Rozpoczęła się trzydniowa zacięta bitwa. Od Lublina nacierali bowiem większe siły niemieckie, atakując Kock od południa a od zachodu, z Dębina szły oddziały pancerne i artyleria zmotoryzowana. Te ostatnie oddziały Polacy zatrzymali pod wsią Syrokomla, w odległości 12 km. od Kocka, a artyleria polska zniszczyła 15 jednostek pancernych.

W trzecim dniu bitwy Niemcy ponowili uderzenie na Kock, zdobyli miasto, lecz Polacy ponownie je zajęli.

Bitwa zakończyła się zwycięsko dla grupy polskiej, w której walczyło na froncie 15-tu km 10 batalionów piechoty i brygada kawalerii. W bitwie pod Kockiem oddziały polskie zniszczyły 40 niemieckich czołgów i aut pancernych, a 20 samolotów ciężarowych bądź całych bądź zniszczonych dostało się w ręce Polaków. Minusem tej bitwy dla Polaków było natomiast poważne nadzarpnięcie zapasów amunicji artylerii polskiej.

Droga na południowy zachód była jednak otwarta. Pomaszerowano w kierunku Adamowa, gdzie batalion, w którym znajdował się oficer-sprawozdawca, zajął pozycję między Adamowem a stacją kolejową Krzywda. Noc minęła spokojnie, lecz nad ranem ukazały się na skraju odległego o kilka kilometrów lasu czołgi niemieckie. Artyleria polska zmusiła czołgi do wycofania się do Adamowa.

Batalion otrzymał rozkaz uprzedzenia ataku niemieckiego i ruszył do natarcia. Pod wzrastającym stale ogniem niemieckiej broni parł krok za krokiem, dochodząc do przedmieść Adamowa, do którego wycofała się piechota niemiecka, unikając starcia na bagnety.

Niemcy otworzyli na linię polskie niezmiernie gwałtowny ogień artylerii i wieczorem batalion był zmuszony wycofać się. Artyleria polska

już w południe zamilkła z powodu wyczerpania się amunicji. Z całego batalionu pozostało za ledwie 30-tu żołnierzy...

Batalion przestał istnieć, lecz ostonił przeznaczone grupy polskiej.

Po bitwie okazało się jednak, że grupa jest otoczona ze wszystkich stron. Zapadła wobec tego decyzja poddania się. Sprawozdawca otrzymał meldunek od naczelnego wodza gen. Sikorskiego we Francji i pod osłoną nocy zdołał przejść między liniami niemieckimi i sowieckimi.

Później dowiedział się, że z pierścienia niemiecko-sowieckiego udało się wydrzeć kilku szwadronom kawalerii i plutonowi legii oficerskiej. Oddziały te prowadziły jeszcze w ciągu kilku tygodni walkę partyzancką z Niemcami w lasach lubelskich i zamojskich.

W końcu października — przy przedzieraniu się przez Karpaty, oficer słyszał ogień karabinów maszynowych. Okazało się, że Niemcy otoczyli mały oddział kawalerii w liczbie 18-tu szabel. Dowódca oddziału, major o nazwisku podobno Sienkiewicz, kazał wycofać się oddziałowi, a sam otworzył ogień do Niemców z karabinu maszynowego. Pozostali przy nim porucznik i ordynans. Oddział zdołał przekroczyć granicę, major i porucznik odstawiając jego odwrot — ostatnie dwa naboje przeznaczili dla siebie. Ordynans poddał się i został na miejscu rozstrzelany przez Niemców.

Opis ten zapoznający nas z walkami i przejściami jednego z większych oddziałów polskich kiedy Niemcy dawno już oświadczyli, że opór wojsk polskich jest „zlikwidowany” — świadczy, że gdyby nie skrytobójczy napad bolszewicki, wojna w Polsce w ostatniej swojej fazie byłaby przybrała inny obrót. W oparciu o Kresy Wschodnie przegrupowane wojska polskie byłyby mogły stawić dalej skuteczny opór.

Byli tacy, którzy przetrwali w bojach z karabinem w rękę do końca października. Są bezimienni bohaterowie, którzy do dziś prowadzą partyzantki z najeźdźcą ni. Ale byli i tacy „błędni rycerze”, którzy zwiali już w 1-ej połowie września, uciekając daleko, nawet za morze...

Polska ofiara

Coby się było stało, gdyby naród polski ulękł się był siepaczy Hitlera i nie stawiał im czoła? Gdyby ta cała masa doskonałe wyuczonych żołdaków, prowadzona przez wytrwasłych cicerów, zaopatrzona w najnowsze narzędzia mordy rzuciła się w wrześniu na linię Maginota, Niemcy mogli być dzisiaj w Paryżu. Niewiele brakowało do tego w 1914-ym roku. Czyż Anglia mogłaby przewozić spokojnie swe wojska przez kanał, tak jakby się rozchodzilo o niedzielną wycieczkę za miasto, gdyby nie opór Polaków? Anglia i Francja to wielkie i mądre państwa. Posiadają więcej niż połowę powierzchni kuli ziemskiej, są zaopatrzone w aeroplany, czołgi i wszelką najnowocześniejszą broń, lecz nie rzucili się na oślep na Niemcy. I bardzo dobrze zrobili. Takie przedsięwzięcie byłoby się skończyło nieodzwonną klęską. Dzięki oporowi, stawianemu przez Polaków, dzięki niezmiernemu wyczerpaniu wojsk niemieckich, które musiały długo lizać swe rany, Francja i Anglia miały czas przygotować się tak, że Hitler stanął przed linią Maginota, jak leniwy uczeń przed logarytmami i nie wie co robić. Straszny raz Belgijczyków to znów Holendrów, grozi Szwecji i Norwegii, wysłała posły raz do Stalina drugi raz do Ojca Świętego, lecz tkwi w Zgryfzynie niby wóz, który zagrzął w błocie, a jeżeli ruszy naprzód — nieszczęsna jego godzina.

Doszedł do szczytu z trudem i powoli, lecz z góry przedko się zjeżdża i toczy z przerażającą szybkością, więc koniec jego byłby bliski.

Zarzucają, że Polska nie miała obronnych linii. Opatrzność dała jej długie i łatwe do przekroczenia granice. Najbogatsze państwo w świecie nie poddałoby tak kosztownemu zadaniu. Zresztą, Polska tak była zniszczona przez wojnę poprzednią, że trzeba było rozbudowywać ją niemal od ząbki, stwarzać wartości z niczego. Że nie wszystko było złe w Polsce, świadczą o tym taka Odynia, taki Centralny Okręg Przemysłowy i tysiące przedsięwzięć na olbrzymią skalę. Gdy Finom pomagali cały świat, gdy Turcja otrzymuje pożyczki sypiące się jakby z rogu obfitości, my musieliśmy się targować o każdą pożyczkę, chociażby nieznacznie skromną. Jest to mądra zasada, gdyż rządy mają obowiązek czuwania nad lożactwem swego narodu. Również nie bardzo wierzono w Europie w możliwość wojny. Hitler skorzystał z danej chwili i całym ciężarem rzucił się na Polskę, która nie była uzbrojona dostatecznie, gdyż nie miała za co i wreszcie nie mogło być inaczej.

Zarzucają Polakom, iż nie zmobilizowali na czas swego wojska. Zarzut ten nie wytrzyma kry-

tyki. Mobilizacja ogólna to powód do wojny, którego Hitler tak serdecznie pragnął. Sami sprzymierzeńcy Polski odrzadzali tego środka ostrożności, mogącego jednak służyć Hitlerowi za usprawiedliwienie napaści. Wobec tego polskie wojska znalazły się wobec straszliwej przemocy i nic dziwnego, że zostały zmuszone do odwrotu.

Najważniejszym powodem jednak załamania się obrony, o którym się prawie nie mówi, była rosyjska zdrada. Polacy mieli z Rosją układ o dobrym sąsiedztwie i zdawało się, że z tej strony mogli być spokojni. Postępowanie szalbierskie Rosjan było gorsze od napaści niemieckiej.

Wszak od zarania dziejów Niemiec to wróg zakamieniały Słowian. Nie można mu ufać ni spodziewać się od niego przyjaznych uczuć. Rosja oszukała Anglików i Francuzów, tocząc z nimi układy, rzekomo do celu zrobienia wspólnego wysiłku ku zgwieceniu krwawego ustroju niemieckiego a równocześnie zawarła z Rzeszą wstrętne układy, mający na celu nowy rozbiór Polski.

Nie można wyobrazić sobie nic podlegszego, jak te konszachty niemiecko-rosyjskie i to szalbiercze szachrajstwo. Podstawą, zmienianymi stosownie do kierunku wiatru. Rosja jest winna przed trybunałem historii pogrążenia wszelkiej etyki i dokonania na żywym organizmie Polski wiwiskcji. Hitler chwając się zwycięstwem, które nie wywalczył lecz ukradł Polsce, nie wspomina nic o pomocy swego godnego współnika zbrodni, Stalina.

W takich warunkach Polacy musieli ulec, lecz ich chwila klęska zamieni się w zwycięstwo. Nie żadna łatwość lecz obowiązek i własne bezpieczeństwo podsyłają przyszłe warunki pokoju, z których pierwszy i najważniejszy musi być — odbudowanie potężnej i wielkiej Polski. Jakis marny twór, coś w rodzaju okrojonego Księstwa Warszawskiego, spowodowałby w kilku latach nową wojnę. Zresztą Polakom należy się coś za niesłychane ofiary i męki, które poniesli i ponoszą. Musi być wyrażona sprawiedliwość i zmory czerwona i brunatna, zagrażające światu inuszą być unicestwione.

Nie wolno rozpaczać, nie wolno tracić wiary w przyszłość i pogrążyć się w melancholii. Należy ześrodkować wszystkie siły, zacząć wszystkich środków, gdyż prędzej czy później wybijie godzina odwetu.

Wierzmy w sprawiedliwość dziejową i w pognębienie nieczymnych teorii, każących uważać hordom zorganizowanych reżymów inne narody za pognęty dla swego nędznego plemienia. Niech każdy naród zrozumie,

TO JEST PRAWDA BEZWZGLĘDNA

To jest prawda bezwzględna, że zasadniczą podstawą naczej przegranej militarnej był niski rozwój przemysłu i mierne zaopatrzenie ludności. Kraj, w którym gwóźdź w ścianie chłopskiej zastępował kółek, kłódka ustępowała miejsce zatyczce, a kłamka mosiężna w domu zamożnym była rzadkością — nie był rezerwuarem wojennych. Łącznie ze słabym zaopatrzeniem szło słabe techniczne wykształcenie społeczeństwa. W Polsce istniał tylko bardzo niewielki rezerwuariat — wykwalifikowanych.

Powszechna wiara ludności w ogrom sił państwa została załamana z niebywałą brutalnością. Poczucie wartości i zdolność do każdej ofiary nie zostały należycie wykorzystane, ani w trakcie krwawych zmagani, ani poprzednio. Rządy i tak zwane czynniki gospodarcze nie umiały i nie chciały ocenić wartości sił demokratycznych, stąd polityka elitaryzmu ustrojowego i gospodarczego. Państwo miało w swej koncepcji oparcie o świadomość i wolę górnych kilkudziesięciu tys. oraz obojętność i podporządkowanie dalszych kilkudziesięciu milionów. Skutki tej polityki dały rezultaty, o których nie potrzebujemy mówić.

Pomimo straszne wypadki pozostała w masach społeczeństwa wiara i z nią związana zdolność do ofiary. Ten bezcenny kruszc woli walki i zwycięstwa, jakim przepojony jest nasz naród, nie może być zmarnowany. Z kruszc tego trzeba wytopić wartości, które Polsce jako twórczemu elementowi federacyjnego zespołu państw środkowo-europejskich, zapewnią miejsce poezesne.

W ogniu walki i cierpienia jakiego przechodzi społeczeństwo nasze przy istniejących trudnościach komunikacyjnych i organizacyjnych, nie można przypuszczać, aby uchwycenie rzeczywistości i sformułowanie programu dla tych, którzy są w kraju było możliwe. W sprawie form życia przyszłego, tak czynniki emigracyjne jak przede wszystkim rząd są powołane do przygotowania projektów, o których przyjęciu zadecyduje kraj w odpowiednim czasie.

Szeręgię pojęć przyjętych namiętnie ulegnie zapewne przewartościowaniu. Pewnym jest, że o sile Polski zadecyduje przedsiębiorczość i pracowitość. Pewnym jest, że ułocnicie nasze znaczenie może tylko duża zamożność obywateli. Źródła jednak, przy pomocy których zamożność

że ponad wszystkie zdobycze i chwaly wojenne stoi ludzkość, a wówczas może i Niemiec uściśnić zakrwawione prawice Polaka i Francuza, a na świecie zapają pokój i zgoda.

Jan Chorośnicki

ma narastać, muszą ulec rewizji. Przy trzecim spojrzeniu na życie innych narodów stwierdzimy, że zamożność świata współczesnego na innych jest oparta podstawach, niżeli zamożność ludów, które ją osiągnęły w ubiegłym stuleciu. W XIX wieku pracowitość i oszczędność są właściwymi źródłami zamożności. Na tych fundamentach oparty był gmach dobrobytu mieszczaństwa francuskiego. Czynnikiem niemiejszej wagi była ruchliwość kupiecka i umiejętność wykorzystywania pracy rąk ludzkich oraz pracy narodów niższej sojącej kulturalnie i organizacyjnie. Stąd wyrosło bogactwo Anglii czy Holandii.

O zamożności obecnego stulecia decyduje przede wszystkim praca twórczego człowieka oraz niewolnicza praca maszyn. Zamożność Stanów Zjednoczonych, czy Państw Skandynawskich oraz zdolność militarna Niemiec z tego pochodzą źródła. Wraz z potęgującym się wpływem maszyn przeobraża się też forma oszczędności i jej rola. Mnożące się kryzysy finansowe, jako wyniki rewolucji gospodarczej i społecznej, przekreślają znaczenie oszczędności finansowej niszczonej dewaluacjami. Oszczędność w produkcie o różnorodnym przeznaczeniu tak użytkowym jak konsumpcyjnym świeci triumf nad oszczędnością w złocie lub walucie papierowej.

Okresy wielkich wojen są najbardziej miarodajne dla uplastycznienia siły wielkości wysiłku ludzkiego. Specjalnie ostro ten obraz zarysowuje się w dobie powojennej, gdy rozbudzone obrzmy mechaniczne i zmobilizowane nadprogramowe siły ludzkie przechodzą do pracy pokojowej. Morze produkcji uderza wtedy w słaby organizm społeczny, nie przygotowany do przyswojenia pełni sił płynących korzyści dla człowieka. Doświadczanie z wojny uprzedniej i doświadczenia późniejsze oby dla nas nie pozostały bez znaczenia. Trzeba pamiętać, że rezultat pracy maszyn i twórczości ludzkiej jest prawdziwym trwałym walorem w dobroku materialnym społeczeństwa.

Chłop polski nie przez gubienie się w grubych foliach ksiąg, nie drogą wyjęzycznego oderwanego myślenia — doszedł na równi z włocianstwem innych krajów do rozumienia praw produktywnym jako podstawy realnej ekonomii. Nie tylko w praktyce, ale i w swym myśleniu politycznym i gospodarczym sformułowanym w programie i praktyce stronnictwa ludowego, przyjęją założenia, które gwarantują dobrobyt wszystkich warstw w kraju.

Realistyczny sposób myślenia, wynikający z kontaktu z przyrodą, ziemią i (człowiekiem, winien

Wielka manifestacja polska w Chicago



GENERAL JÓZEF HALLER

W objęździe Stanów Zjedn. Józef Haller przybył również do Chicago, zwanego „stolicą polsko-amerykańskiego wychodźstwa”. Z racji jego przyjazdu odbyła się w tamt. stadionie imponująca manifestacja polska, w której wzięli udział: Były prezydent USA Herbert Hoover, gen. Haller, śpiewak Jan Kiepusza, prezes komitetu pomocy dla Polski McCormick. Uroczystości przewodniczył pensor Związku Narodowego Polaków dr. Franciszek Świątek. Główne przemówienia wygłosili: w języku polskim gen. Haller, w języku an-

gielskim Hoover. Kiepusza śpiewał. Liczbę Rodaków, zebranych w Stadionie na tej uroczystości, oceniano na 25 tysięcy głów. Na zakończenie popłynęła z wzbierających piersi potężna pieśń: „Nie rzucim ziemi, skąd nasz ród”. — Manifestacji tej nadała wielkie znaczenie obecność b. prezydenta Herberta Hoopera, który przy każdej sposobności ujmuje się gorąco za męczeńską Polskę, a z nim razem przybyło wielu wybitnych Amerykanów, aby pokrzepić zbolełe polskie serca.

zastąpić dogmatyzm i frazes gościnnie nagminnie w naszym życiu.

Inteligencja polska, jeśli nie chce przetrwać głęboko tragicznych chwil w dziejach wewnętrznych, musi odejść od przestarzałych pojęć i zasad. Trzeba otworzyć okno na świat i wyrzucić poza dotychczasową fikcję, w której żyją nasze warstwy kierownicze. Powszechny brak chleba codziennego uczy każdego, cenić jego siłę życiodajną. Powszechny u nas brak zdolności obronnej i komunikacyjnej uczy oceniać wartość sił fachowych technicznych i organizacyjnych. Z praw tych zrodzić się powinna świadomość rzeczywistości i na podstawach szacunku dla

człowieka, jako twórcy i kierownika sił użarzmionych przyrody powstać powinien plan działania. Użycie pełnej wartości sił rozporządzalnych zapewni nam miejsce, które pragniemy posiadać w zespole równych narodów. To są prawdy bezwzględne, o których wiedzieć i pamiętać należy.

Jerzy Kunczewicz

Przyjeżdżający do Kurytyby, zatrzymują się w Polskim Pensjonacie przy Travessa Marumbi, 105. Przyjmuje pensjonistów. Dniówka \$4000. Telefon — 1307. Franciszka Stepniowska

Na sprzedaż 10 akrów dobrej ziemi

Młyn wodny, stocznia, 2 plugi, 3 konie, wóz, 2 krowy, świnię itd. 5 akrów czarnej ziemi na kartofla, z gęstą herwą, imbujami i ogrodzeniem dla inwentarza domowego. 5 akrów koło domów z dużym sadem, 27 uli pszczylnych, staw z rybami, pole do sadzenia. Jednym słowem, najdogodniejsza gospodarka w całej okolicy, oddalona 8 kilometrów od Rio Claro i 14 od Maletu w kolonii 1-szej. — Zobacz a przekonasz się.

Informacje: na miejscu użdziela p. Michał Konfidera; w Kurytybie, ulica Saldanha Marinho, 598; w S. Paulo ul. Alvarez Cabral, 32; w Irati ul. p. Długosza (kowala) Michał Łuczyński.

— odpart rybak z się z kims rozmówić dzisiaj, — podpadająca powściągliwością i chcąc uniknąć dalszych pytań, odwrócił się plecami do towarzysza...

— 115 —

już... Ale, skoro teraz stałem się porządnym człowiekiem, nie chciałbym, aby mi kto dawne czasy wypominał... Więc jakże? Zgoda?

Lecz Owsik nie dojrzał wyciągniętej doń prawicy Rzepy i nie dosłyszał ani czwartej części tej gadaniny. Utkwiły mu w pamięci tylko pierwsze słowa, które nareszcie wyjaśniły mu zagadkę niezrozumiałego dlań wystąpienia wychowawcy... Teraz wiedział: wzięła winę na siebie, żeby od niego usunąć wszelkie podejrzenia.

Dobry kwadrans upłynął, nim Marcin Owsik odjął dłonie od zaczerwienionej twarzy. Ślady palców odciskały się jeszcze na policzkach, w kącikach oczu lśniło coś, niby brylanty rosy, lecz zaciśnięte wargi i cały wygląd świadczyły, że okres wzruszenia już przeszedł, że zamiar powzięty przed chwilą będzie wykonany w całej rozciągłości.

— Co robicie? — krzyknął Karol, kiedy kuter zatoczył nagle ostry łuk w miejscu. Pochylił się przy tem tak mocno, że zamysłony Rzepa chwycił się oburącz wantów, aby nie spaść na wznak przez burzę.

— Wracam, — brmiała krótka, lecz diablo stanowcza odpowiedź.

Chmurka niepokoju przebiegła szybko przez niskie czoło Karola.

— Jakto? Poco?

— Ah, zapomniałem na śmierć, że muszę

— Tak, wynik rewizji jest dla Owsika drugo- zgrocy. Przede wszystkim ta ksiąteczka P.K.O., wysatawiona na nazwisko jego wychowawcy.

— Swoja droga, natwuy to człowiek — wita- cili Watorok — żeby w parę dni po zamordowaniu człowieka, o którym każdy wiedział, że był jego smiertelny wrogiem, wpisać do banku zrabowa- ne mu pieniądze. Albo i ten zegarek, który kome- dant posterunku znalazł w jego starym ubraniu... Tak, panie radco. Nic już nie zachwycę mego

— Tak, wynik rewizji jest dla Owsika drugo- zgrocy. Przede wszystkim ta ksiąteczka P.K.O., wysatawiona na nazwisko jego wychowawcy.

— Swoja droga, natwuy to człowiek — wita- cili Watorok — żeby w parę dni po zamordowaniu człowieka, o którym każdy wiedział, że był jego smiertelny wrogiem, wpisać do banku zrabowa- ne mu pieniądze. Albo i ten zegarek, który kome- dant posterunku znalazł w jego starym ubraniu... Tak, panie radco. Nic już nie zachwycę mego

— Swoja droga, natwuy to człowiek — wita- cili Watorok — żeby w parę dni po zamordowaniu człowieka, o którym każdy wiedział, że był jego smiertelny wrogiem, wpisać do banku zrabowa- ne mu pieniądze. Albo i ten zegarek, który kome- dant posterunku znalazł w jego starym ubraniu... Tak, panie radco. Nic już nie zachwycę mego

— Swoja droga, natwuy to człowiek — wita- cili Watorok — żeby w parę dni po zamordowaniu człowieka, o którym każdy wiedział, że był jego smiertelny wrogiem, wpisać do banku zrabowa- ne mu pieniądze. Albo i ten zegarek, który kome- dant posterunku znalazł w jego starym ubraniu... Tak, panie radco. Nic już nie zachwycę mego

— Swoja droga, natwuy to człowiek — wita- cili Watorok — żeby w parę dni po zamordowaniu człowieka, o którym każdy wiedział, że był jego smiertelny wrogiem, wpisać do banku zrabowa- ne mu pieniądze. Albo i ten zegarek, który kome- dant posterunku znalazł w jego starym ubraniu... Tak, panie radco. Nic już nie zachwycę mego

— Swoja droga, natwuy to człowiek — wita- cili Watorok — żeby w parę dni po zamordowaniu człowieka, o którym każdy wiedział, że był jego smiertelny wrogiem, wpisać do banku zrabowa- ne mu pieniądze. Albo i ten zegarek, który kome- dant posterunku znalazł w jego starym ubraniu... Tak, panie radco. Nic już nie zachwycę mego

— Swoja droga, natwuy to człowiek — wita- cili Watorok — żeby w parę dni po zamordowaniu człowieka, o którym każdy wiedział, że był jego smiertelny wrogiem, wpisać do banku zrabowa- ne mu pieniądze. Albo i ten zegarek, który kome- dant posterunku znalazł w jego starym ubraniu... Tak, panie radco. Nic już nie zachwycę mego

— 118 —

przekonania, że Owsik zabił Kohnkego, ale za to ręczę, że to był jego debiut. On posiada jeszcze mniej kwalifikacyj na mordercę, jak Ludwik Tracht.

— A jednak — zaczął Gralski, szukając w aktach — Marcin Owsik ma już bujną przeszłość... Miałem tu gdzieś odpis z niemieckiego rejestru kar- nego... Psiakość, gdzie się to podziało!

— Cooc? Owsik już był karany?

— Sześć lat siedział nawet... Tak, panie kole- go. Niech pan za nikogo nie ręczy — uśmiechnął się pod wąsem, przypominając Watorokowi, że zno- wu chybił... — Nie ma pan szczęścia do tej sprawy. Same pudła. Najpierw z Trachtem, potem owo „szukaj kobiety“, teraz znów...

— Ooo, przepraszam... W drugim wypadku u- dało mi się nieźle. Jeśli jeszcze Leski potwierdzi... o wilku mowa, a wilk tu — dodał, bo siedząc przy oknie, dojrzał w tej chwili zgrabny, sportowy sa- mochód, z którego właśnie wysiadał Tadeusz Leski.

Sędzia Gralski wypełnił szybko mały formularz i wezwawszy woźnego wręczył mu go ze słowami:

— Ale zaczekajcie z tem, póki pan Leski nie znajdzie się tutaj, u mnie. Zatrzymacie ją w kury- tarzu.

— Rozumię, kafratacjaaa.

Kapitałna wymowa Główki zawsze śmieszyła Watorokę, to też zaczął pośpiesznie manipulować chusteczką koło twarzy, Gralski natomiast, słynny ze swego humoru w życiu prywatnym, był w biu-

— 119 —

to jejny świadek, który się nie stawia. Czyżby recepcjami. — Oba wezwania mu doręczono... Hm, — Naturalnie — rzekł, potrzebując dwoma obecnemu świadkowi.

A tymczasem sędzia, Jan Głowski, stwierdzał w aktach osobiste, czy doręczono wezwania nie- wala w kurytarzu...

„dzwignij” „głos woznego i cięła śmierci zapano- — Cóż taś jęggęst? — zabrzmił w tej chwili sty zony najbogatszego rybaka na Helu.

Główny wybuch śmiechu zagłuszył ostre prote- bliznu.

Niema to jak młeczny interes, jeśli studia w po- — Ano, nie każdy się na młeczarni dorobił.

— Ale dziadówka, — Tym razem Walczak był lojalny.

— No, jedna jest, trudno przeczyć. — Tym ra- niezamężne cory.

Właśnie stara Arendtowa, mająca jeszcze cztery — Co on sobie uwił na tej Jader? — dzi- dwie starszym marynarzem.

Walczak, także na dzisiaj przez sędziego „zapro- szony”. — Kiedy mnie wzięli do wojska, był le-

— Bo ma protekę — syknął zardrosnie Paweł — Taki młody, a już bormat.

— Takiego śledczego i zainteresowali się osoba przy- odetchnęli, skoro Bartłomiej Głowska znikł w pokoju

rze nosobieniem powagi, oczywiście z wyjątkiem chwil, w których znajdował się sam na sam z aplikantem.

— Tak, konfrontacja — skinął głową poważnie. — Pana Leskiego proszę tu wprowadzić natychmiast, skoro przyjdzie. Z Owsikówną zaczeka- cie, póki jej nie wezwę. Tylko, żeby mi tam w kurytarzu nie konferowała ze świadkami.

— Znam przepisy — bąknął Głowska z godno- ścią i trochę urażony wyszedł z salki...

Powitanie Leskiego ze Smulskim było bardzo serdeczne. Pomijając króciuteńki okres czasu, kiedy Witold, pod wpływem słów Jagi, był wobec „oo- sępnego pana” nastrojony nieufnie, polubili się ci dwaj od chwili poznania, a dziwne perypetie śledz- twa w sprawie zabójstwa Kohnkego, zacieśniły szybko więzy wzajemnej sympatii.

— No i jakże? — spytał Leski, ujawszy ma- rynarza pod ramię. — Rozmawiał pan z sędzią? Wypuszczają ją?

— Tak, dzisiaj mają wypuścić... Pozostały jeszcze do załatwienia jakieś formalności... Pan wie, ...jak to w sądzie.

— Więc dzisiaj? Hurra! Zabieram was autem do Gdyni na obiad.

— Przyjechał pan autem?

— Tak; kupiłem sobie przedwczoraj nowy wó- zek i chciałem go właśnie wypróbować.

— Phi, nie przypuszczałem, że z pana taki burzuj — oświadczył Witold szczerze i prześlizgnął

zł, a mars i głos woznego do reszty dobił. To też ka wytrącił z równowagi, budynek sądu przera- wych „reboków”, których już wezwania na świad- Nieobecność tej krókiej figury ośmieliła poczci- sędziego Głowskiego.

szedł posuwistym krokiem w stronę drzwi pokoju informatora i nadełty, napuszony jak zawsze, od- niem, skiniął łaskawie głową w stronę nprzejmego Wyrekłszy te słowa z należytym namaszcze- nem sędzia patrzyłmy tego pana tu ścigać.

— Dąbbręga — zagwał Głowska. My z pa- dwóch godzin.

— Nie widział przyjaźni, a czeka tu już od blizej i oświadczył woznemu, że Rzeczy niema. On Przechadzający się opodal marynarz podszedł kolejki w kurytarzu sądowym.

— Swiadek Kaarocoi Rzeggpaaui — zawołał wozny Głowska po raz trzeci i stróim wzrokiem ją wodzie potwarzach świadków, czekających swej

— Razem przybiegliśmy, słysząc okrzyk mor- dowanego, razem staliśmy u wylotu ścieżki i pa- trzeliśmy, jak, klęcząc przy Kohnkem, rewidowali- ście jego kieszenie.

— To... wy... staliście za tym krzakiem?... Ona?

— Ona i ja.

— Boże... Boże.

— Jaga chciała biec do was, ale ją wstrzyma- łem i zasłoniłem jej usta, bo chciała wrzeszczeć... Potem uprowadziłem ją w gąszcz i tam wytłuma- czyłem jej, że jeśli nie chce was zgubić, to musi milczeć jak grób... Przysięgła, że was nie zdradzi no, i jak widzicie, dotrzyaliśmy słowa oboje... Nie siedzicie dziś w kryminale, choć po prawdzie na was powinno było najpierw paść podejrzenie. Każde dziecko wie, że żyliście z nieboszczykiem, jak pies z kotem. A komu zawdzięczacie, że nie siedzicie w kozie?

— Ale ona, ona... dlaczego ona...

— To jej rzecz, — wtrącił Rzepa skwapliwie.

— Wzięła winę na siebie, żeby od was odsunąć podejrzenia. To naipewniejszy środek... Nic jej się przez to nie stanie, jest małoletnia, będą okoliczno- ści łagodzące, jak zastarzała nienawiść waszych dwóch rodzin, którą się dziewczyna przejęła i róż- ne inne... a wy zyskacie na czasie... Wszystko tu zależy ode mnie... A ja, Marcinie... nie wsypię was, jeżeli wy znów zapomnicie wzamian, że kie- dyś nazywałem się Raspl... Przysługa za przysłu- gę... Nie myślcie, że się boję... Tłumaczyłem wam

Żołnierski List

Co pisze żołnierz Armii Polskiej we Francji do rodziców w Polsce

W pismach polskich, wychodzących we Francji, pojawił się poniższy list, wysłany do Kraju okazyjną pocztą. Ktoś z dziennikarzy zrobił z niego odpis. Warto poznać pismo jednego z wielu tysięcy Janków — żołnierzy. Oto list:

Kochani Rodzice! — Piszę ten list do Was z daleka. Mieszkam dziś w kraju z nami zaprzyjaźnionym, związanym z nami na śmierć i życie we wspólnej doli i niedoli. Przedostałem się tutaj po długiej tułaczce. Przedzierając się nocą po lasach, osaczony ze wszystkich stron wrogami. W dzień ukrywałem się przed bombardowaniem, o okropnościach którego nie potrzebuję Wam pisać, gdyż sami znacie je najlepiej. Przedzierając się z kolegami przez linie niemieckie, by po kilkudniowej wędrówce dowiedzieć się, iż granica zaprzyjaźnionego z nami państwa do którego zmierzaliśmy, jest zaniknięta przez bolszewików.

Nie daliśmy jednak za wygraną. Rozpoczęliśmy w kilkunastu partyzantkę, ścigani jak dzikie zwierzęta przez naszych oprawców. Z bronią w ręku doszliśmy w końcu do granicy. — Nie wszyscy, gdyż Józek i Wacek padli. Na szczęście przed śmiercią się nie męczyci. — Powiedzieć o tym ich Rodzicom, lecz o stroźnie. Powiedzieć, że umarli jak bohaterowie, z myślą o Ojczyźnie. Pochowaliśmy ich w lesie i na mogiłach postawiliśmy drewniane krzyże. — Miejsce to zapamiętaliśmy i gdy powrócimy do wolnego kraju, przeniesiemy ich szczątki na rodzinny cmentarz.

Przybyliśmy do Francji. Późniejsza tułaczka po obczyźnie była bardzo krótką. — Przybyliśmy do Francji, gdzie powstaje wielka armia polska. Na czele jej stoi wódz, posiadający pełne nasze zaufanie i pod jego dowództwem przejdziemy Ren i Odrę, by zatknąć na nowo biało-czerwone sztandary w Niepodległej Polsce.

Armia nasza posiada całkowite poparcie naszych sprzymierzeńców. Będziemy tak samo uzbrojeni, jak oni, a więc lepiej od Niemców. Marynarka nasza walczy dzielnie na morzu i poluje na niemieckie łodzie podwodne. „Orzeł” po bohaterkiej wędrówce przedostał się na morze Północne i przybył do wybrzeży angielskich, budząc swym czynem podziw Anglików, pierwszych marynarzy świata.

Nasza flota powietrzna powstaje w Anglii i Francji. — Otrzymała ona najbardziej nowoczesne aparaty angielskie i francuskie, wobec których aparaty niemieckie są bezsilne.

Nasza Armia we Francji Powstaje we Francji nasza piechota, artyleria, bronie pancerne, łączność, saperzy, kawaleria zmotoryzowana, słowem wszystkie bronie. Nasza armia we Francji, będzie, rzecz oczywista, mniej liczną od tej którą mieliśmy w kraju, lecz wzamian będzie bez porównania lepiej od niej uzbrojoną, a wiemy po smutnych doświadczeniach w walkach z Niemcami, iż materiał zastępuje dziś „niejednokrotnie liczebność” żołnierzy.

Nasi śmiertelni wrogowie siedzą za swym murem Zygryda, jak myszy pod miotłą. Nie odwrzyci się oni tu rzucić na mianararzy zrobić z niego odpis. Zlekli się represji i, jak to było zawsze, ustąpili przed siłą, gdyż jest to jedyny argument, który tym mordercom potrafi przemówić do sumienia.

Wiem iż żadne prześladowanie Was nie złamie

Kochani Rodzice! Wiem jak ciężkie przechodzicie chwile. Wiem, iż w całej Polsce mordowali się pod błahymi pozurami ludzie. Wiem, iż przymieracie głodem i że zapasy, które nagromadziliście w spiżarni zostały Wam przez oprawców germańskich zrabowane. Przeszliście chwile, jakich żadne z pokoleń polskich jeszcze nie znało. Czekać Was chwile jeszcze cięższe. Wiem jednak, iż nie ugniecie się. Przyzwyczajeni byliście do życia cięższego i łatwizny wogóle nie znaliście, to mi też daje pewność, iż żadne prześladowanie Was nie złamie.

Gdy powrócimy do kraju, przystąpimy do przywrócenia tam porządku — Wszystkich tych, którzy zjechali z obcych ziem z równą bezwzględnością wyrzucimy, z jaką teraz wypędza się naszych rodaków. Oddamy ząb za ząb, oko za oko. Z Niemcami, którzy wszystkie przykazania ludzkie podeptali i zaprowadzają u siebie pogąbstwo, postępować inaczej nie można. Nie pozostawimy za Odrą ani jednego Niemca. Prusy wschodnie z powrotem zamieszkałe będą przez Mazurów, Francja i Anlia oświadczyły, iż otrzymamy granice, które raz na zawsze u niemożliwią naszym sąsiadom na podobną bandycką agresję.

Niemcy zapłacą nam za straty i ruiny. Przyjdą wraz z nami do kraju wychodźcy, którzy tysiącami napływają teraz do naszej młodej armii. Nie powrócą oni już więcej zagranicę, gdyż w kraju pracy będzie dla nich wródo. Wielkie posiadłości niemieckie będą zabrane i rozparcelowane. Ziemia zostanie rozdzielona pomiędzy naszych młodych żołnierzy. Będzie to dla nich wynagrodzeniem za ofiary, jakie ponoszą, a jednocześnie oddaniem sprawiedliwości, gdyż nasi żołnierze emigracyjni są synami tych, którzy z tych ziem przez Niemców zostali wyciżeni.

Niemcy zapłacą nam za straty i ruiny, jakie pozostawiają w Polsce po swojej ucieczce. Zapłacą swymi majątkami, kopalniami i fabrykami. Zapłacą oni nam w dwójnasób za wszystko. Sądźcie o to spokojni i niech ta myśl przynajmniej będzie dla Was pociechą w czasie tych smutnych chwil.

Kochający Was syn, JANEK.

Kapsuła kwaszona
TYLKO W SKLEPIE

WALEWSKI & BOYE

W każdą środę i sobotę

Rua Jose Bonifacio, 110
Naprzeciw rzeźni Garmattra



TARG O HISPANIĘ

Dla ubicia sprawy Polski Ribbentrop stanął przed papieżem, jako katolicki baranek w nazystowsko-bolszewickiej skórce. Co więcej! W jednym z telegramów agencji francuskiej Havasa czytamy, że chciał on uzyskać od papieża, aby Hiszpania, państwo od długich wieków arcykatolickie, przystąpiła do bloku Berlin-Moskwa-Rzym, a tym sposobem powstałaby oś bolszewicko-nazystowsko-faszystowsko-katolicka, w przeciwstawieniu do tolerancyjnych demokracji z zachodu. Wzamięn za to Hitler dałby w Polsce większą swobodę kościołowi katolickiemu. Innymi słowy, kościół w zdeptanej Polsce nazysci chcą wygrać za Hiszpanię. Takiego targu świat chyba jeszcze nie widział! — Na obrazku zwycięski szef Hiszpanii nacjonalistycznej gen. Franco, w czasie końcowych bojów w ub. roku, gdy się mówiło, że walczy z hiszpańskim bolszewizmem.

„Posłuszni” uciekli „nieposłuszni” zostali i wytrwają

— CO MÓWI DZISIEJSZE WARSZAWA —

O Starzyńskim

W początkach listopada został zaarrestowany prezydent Starzyński. Przeciwno niemu Niemcy czują wyjątkową nienawiść. Pomimo propagandy niemieckiej, która usiłuje podważyć zaufanie do dawnego prezydenta i obarczyć go odpowiedzialnością za zniszczenie Warszawy, Starzyński zdobył sobie ogromne, powszechne uznanie.

Robotnicy i chłopci

Wielki kapitał moralny zdobyła sobie w Warszawie Polska Partia Socjalistyczna. Innych organizacji w okresie obrony Warszawy albo się nie czuło, albo ich nie było. Organ socjalistów „Robotnik” był czytany przez wszystkich, łącznie do dawnych przeciwników ideowych. Z uznaniem podkreślano kierowniczą rolę Polskiej Partii Socjalistycznej w tym okresie.

Jeżeli chodzi o stosunek do dawnego rządu i do tego co stanowiło treść dawnego systemu rządowego — opinia stolicy i całego kraju jest jednolita. Uważają, że musi nastąpić gruntowne odnowienie stanu rzeczy, tego, co spowodowało klęskę.

Nie może być nawrotu do starych metod. Nie można się ograniczyć do zmiany ludzi, ale idzie o usunięcie wszystkiego co krępowało swobodny rozwój intelektualnych i moralnych sił narodu, i że do twórczej pracy winni być powołani wszyscy, którzy potrafią życie Polski pełnić na nowe tory. O rządzie polskim w Paryżu wiedzą wszyscy, gdyż do dnia 5-go listopada można było słuchać radia. Obecnie wszystkie radioodbiorniki są skonfiskowane i wiadomości dochodzą znacznie trudniej, utłumkowo, za pośrednictwem poczty pantoflowej. Tu i ówdzie, gdzie dołano zachować radio, albo gdzie jest ono dostępne, są czynione próby odbijania komunikatów z radia na powielaczach.

Rządzie we Francji wiedzą wszyscy Stosunek do rządu paryskiego jest pełen wyczekiwania. Największej nadziei budzą dwa nazwiska: generałów Sikorskiego i Sosnkowskiego.

Kraj rozumie, że najważniejszym zadaniem jest stworzenie armii, wie o działalności rządu w tej dziedzinie i wita te wiadomości z radością. Wiadomo jest, że generał Sikorski, pomimo, że nie miał żadnego przydziału, samodzielnie organizował oddziały żołnierzy pozostawione bez komendy, cofające się. Wiadomo jest o zwycięstwie generała Sosnkowskiego pod Lwowem, które

odbiło się radosnym echem w całej Polsce. Ale również społeczeństwo chciałoby wiedzieć jaki jest program społeczny i polityczny rządu polskiego we Francji, gdyż sparzywszy się na poprzednim, nie chce obdarzyć nikogo zaufaniem na kredyt. Mówi się wyraźnie, że nauczeni gorzkim doświadczeniem, mamy bacznie na wszystko. Uważa się za konieczne znaczne wzmocnienie w rządzie lewicy, ściślej mówiąc chłopców i robotników: Polskiej Partii Socjalistycznej i Stronnictwa Ludowego, które wobec powszechnego zradykalizowania się całego społeczeństwa reprezentują większość narodu. Cała opinia jest z wielkim uznaniem dla naszej marynarki. Wiedzą wszyscy o walkach w obronie Oksywia i Helu o walkach na Bałtyku i przedarciu się do Anglii. Wiedzą też, że nasza marynarka w dalszym ciągu trwa i walczy.

Wiara w zwycięstwo

Nigdzie w Kraju niema wątpliwości co do zwycięstwa i odbudowania Polski, nietylko w dawnych granicach, lecz jeszcze potężniejszej niż była. Każdy zaciska zęby i powiada, że musi przetrwać do zwycięstwa. Powszechnie wyczuwa się potrzebę stworzenia tajnej organizacji, która objęta szerokie koła. Głośno o tem się nie trówi, te dążenia się jeszcze nie skrytowały, ale ponieważ potrzeba ta jest powszechna, należy oczekiwać, że w pewnym momencie taka organizacja powstanie i szybko obejmie cały naród. Według tego, co się słyszy, organizacja taka winna być przygotowana nie tylko na pogrom Niemiec i obsadzenie placówek, ale również musi dbać o to, aby nowa Polska w niczym nie przypominała starej Polski i żeby nie była tylko zmianą ludzi na arenie państwowej.

W zrozumiałym rozgoryczeniu, które ogarnęło mieszkańców Warszawy, wyczuwa się niechętny stosunek do tych wszystkich, którzy Warszawę opuścili — bez względu na to czy z własnej woli, czy z nakazu. Stęszy się w Warszawie ironiczne powiedzenie, że właściwie wszyscy opuścili ją z rozkazu i tylko „nieposłuszni” nie chcieli uciekać. Rozgoryczenie w stosunku do dawnego rządu jest istotnie bardzo wielkie.

Maszyny do pisania i kalkulacyjne używane i nowe, marki Royal Kermes. Kasj ogniotrwałe. Archiwa — Kartoteki Adres: Kurytba Rua Barão do Serró Azul. 44 (sobrado) ANTONIO KLIMKIEWICZ.

Apelujmy do papieża DOBRZE POINFORMOWANEGO!

Konieczne musimy to zrobić, bo Ojciec Święty został źle poinformowany przez Rieotropa. Według telegramu wydrukowanego w nrze 7654 „Gazeta do Povo” powiedział on... „O nazi-smo tinha salvado não somente a Alemanha, mas também o catolicismo dos perigos do bolchevismo... itd.”

Jeżeli Ojciec święty po tych słowach jeszcze z nim rozmawiał, to widocznie uwierzył mu...

Tak samo przed niemal czterema wiekami uwierzył papież lwanowi Groźnemu, kiedy ten zapewnił go że przejdzie na katolicyzm razem z całą Rosją, byle tylko wstrzymał zwycięski pochód wojsk Batoiego. Jako gorliwy katolik, Batory, na usilne przedstawienia jezuitę Possewina

wstrzymał pochód. A Iwan Groźny pokazał papieżowi... figę.

Omylił się papież, przeprasza, był źle poinformowany, omylił się i Batory. Wierny katolik nie jest obowiązany bezwzględnie słuchać papieża źle poinformowanego. Powinien apelować do papieża dobrze poinformowanego. Tak przecież już bywało.

I my musimy poinformować, i to głośno i skutecznie, że jest to szkoda dla katolicyzmu, jeśli Ojciec święty schodzi do roli nadwornego kapelana pana Mussoliniego.

Po tym „demarché” Watykanu wiele owieczek będzie straconych, a radość wśród wrogów katolicyzmu wielka.

Kurytba Romuald Krzesimowski

Z POLSKI Drobnie wiadomości

Potworna zbrodnia

350 polskich jeńców wojennych zamordowali na śmierć Niemcy w sposób bestialski, woząc ich w towarowych, zamkniętych wagonach na silnym stycznym mrozie z Prus Wschodnich do Warszawy — aż 13 dni, gdy w normalnych warunkach pociąg przebywa tę odległość w kilku godzinach.

Nim odda Polskę, chce ją zniszczyć

Hitler wie, że Polskę oddać musi — tak mówią między sobą po cichu Niemcy w Berlinie, wedle doniesień prasowych. Wobec tego — powiadają — Hitler postanowił nic nie robić dla poprawy sytuacji w Polsce, ale wyciągnąć z Polski co się tylko da i zaskoczyć w przyszłości układy pokojowe „wzrostem ludności niemieckiej na polskich ziemiach”. (Liczba przesiedlonych tam szwabów.)

100 tysięcy szwabów do Polski

Zbrodnia niemiecka na ziemiach polskich spotkała się jeszcze raz z potępieniem w parlamencie angielskim, gdy do Londynu dotarła wiadomość z Niemiec o planie przesiedlenia 100 tysięcy rodzin szwabskich, rełników niemieckich z tak zwanej Szwabii (Wirtembergii i Bedenii), do zachodnich województw polskich, skąd władze niemieckie usunęły brutalnie setki tysięcy Polaków do województw centralnych nad Wisłą. W dyskusji wiceminister spraw zagranicznych Butler podkreślił dla ostrzeżenia Niemiec, że jednym z głównych celów wojny aliantów jest przywrócenie Polsce praw do bytu niepodległego państwa i naprawa wszelkiego zła, jakie Niemcy Polakom wyrządzają.

Gdy krzyżak jest sędzią

Masowe egzekucje w Polsce są przeprowadzane nadal przez

władze niemieckie — wynika z napływających wiadomości. Jeden z sędziów nazistowskich przyznał się publicznie w Gdańsku do wydania 114 wyroków śmierci na Polaków w Bydgoszczy, gdzie kilka tysięcy osób mężczyzn, kobiet i dzieci Niemcy rozstrzelali uprzednio bez żadnego sądu.

Gdyby miał za grosz rozumu

Józef Węgrzyn, wybitny aktor polski, który między innymi grał rolę Hitlera w sztuce „Genewa”, napisanej przez sławnego dramaturga angielskiego, Bernarda Shaw, został aresztowany w Warszawie i grozi mu utrata życia. Shaw potępił z silnym oburzeniem takie postąpienie władz niemieckich, wychodząc z założenia, że gdyby „Hitler miał za grosz zwykłego rozumu”, powinien był nagrodzić jeszcze Węgrzyna, bo sztuka uwiecznia Hitlera z Jarami wymowy i debatanowania, których przecież fuhrer nie posiada.

Krynica — niemiecki „bad”

Niemieckie władze okupacyjne uruchomiły spowrotem uzdrowisko w Krynicy, podejmując jednocześnie silną akcję w kierunku zgermanizowania go.

Prasa niemiecka reklamuje Krynica, jako „bad niemiecki” i zachęcała jej „luksusowe” hotele, nawołując Niemców do korzystania z jej nowoczesnych urządzeń zdrowotnych. Ta sama prasa niemiecka do niedawna twierdziła, że uzdrowiska polskie nie posiadają żadnych przyzwoitych hoteli i złośliwym milczeniem pomijała fakty, gdy znacznie sze o sobistości zagraniczne udawaly się do kąpielisk polskich na wczasy.

Podobnie było w roku 1937, kiedy holenderska para książęca — następczyni tronu, Księżniczka Julianna Orania-Nassau i książę Bernard Lippe-Biesterfeld udali się w podróż poślubną do Krynicy, gdzie spędziła szereg tygodni i byli wielce zadowoleni z pobytu tamże.

SANGUE SANGUE SANGUE

SANGUENOL

(Formuła niemiecka)

Jedynie lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arsenik i Iod

Po 20 dniach użycia zauważa się:

- 1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
- 2. Całkowite i niknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
- 3. Usłupienie depresji nerwowej i wychudzenia u pici obojga
- 4. Nabratanie na dziele wagi 1-3 kilo.

SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALEZKIEM NAUKOWYM — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

BALSAM
Sta Helena
BÓL PIERSI
REUMATYZM
BÓL ZĘBÓW
NEURALGJA
ZACIECJA, SKALECZENIA
BÓL USZU
KŁUCIE
ŚWIEŻE RANV

UWAGA, Sz. Rodacy!

Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytby — wstąp na smaczny obiad do nas

Hotel do Comercio w Capão Bonito

Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wypiszesz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.

Józef Kamiński, właściciel

„PREDILETA”

Jeden typ --- specjalny

— NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA —

MLYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)

AGENCI W KURYTYBIE:

LATTES & Cia

Caixa postal, 253

Telefon 7-2-2

UL. M. AL. DEODORO, 23 — CURITYBA

Tchórzostwo w masce obłudy

W nr. 6 „Gazety“ czytaliśmy odezwy niemieckich socjalistów do swego społeczeństwa, dotyczącą okrucieństw hitlerowców nad polską ludnością.

Dla kogo ta odezwa jest napisana? Czy znajdzie się jeszcze ktoś naiwny, kto da wiarę zakłamanym słowom podstępnych, a tchórzliwych morderców? Dlaczego bowiem ta odezwa ukazała się dopiero teraz? Prawdopodobnie dlatego, że zbliża się wiosna, a wraz z nią ofensywa wojsk sprzymierzonych. Obawa przed zemstą Narodu Polskiego (o czym sami zresztą napomnieli w swej odezwie), przed którą chcą się zasłonić choć w części, obłudnym gestem swej pseudo-szlachetności. Na takie protesty, pora bowiem było dawniej, — wraz z wybuchem pierwszych bomb, masakrujących bezbronną ludność Polskiej Ziemi, z pierwszymi strzałami wymierzonymi do rozbrojonych oddziałów naszych żołnierzy, z wybuchem pierwszych pocisków, walących w szpitale, pełne rannych, w ochronki, sierocinice i w szpitale dziecięce, których grzyzy przykryły na wieczne odpoczywanie, nie-szczęśliwe skrwawione ciała niewinnych chorych dzieci, — a nie dopiero teraz obłudnymi słowami fałszywego oburzenia, w oczy łatwowiernym, jak piaskiem sy-pac.

Nie dziś już, — nam, Polakom w te ich brednie wierzyć. Po dokonanych mordach i grabieżach na nieswojej ziemi, — „zajęciu skórka“? Nikczemna obłuda, u knuta może do spółki z Hitlerem, czy Goebelsem, lub z ich namowy wykaligrafowanymi odezwy. Inaczej bowiem, o ile pochodziłaby rzeczywiście od przywódców partii socjalistów i miała pobudki szlachetne — przywódcy ci byłiby odrazu za to już rozstrzelani, a odezwa ich zostałaby starannie ukryta, a nie rozgłaszana na cały świat. Od jakiegoś już czasu oczekiwaliśmy tego rodzaju wystąpienia, wstrzymywały się jednak ze wzmianką o tem, nie chcąc uprzedzać wypadków, — aż oto już odezwali się, — brakuje nam tylko jeszcze komunikatu radiowego prosto z Berlina, wymieniającego jakiegoś zmyślone nazwiska, rozstrzelanych jakoby autorów tej odezwy, a komedia dla naiwnych, odegrana będzie z całą właściwą im wprawą!

Na początku wojny nie protestowali poprostu dlatego, że zbyt pewni byli zwycięstwa (nie wierząc w wystąpienie Anglii i Francji), i dlatego, że każdy z nich jest takim samym rabusiem i zbrodniarzem, chciwym cudzego życia i mienia i był nim zawsze, od zarania swojej historii. Nie wie-

dzieli tylko dobrze, jakby grabież zacząć... dopóki nie zjawia się wreszcie Hitler, — wódz, po-stokroć ich wszystkich godny!

Nie żadne tam szaleństwo, czy obłęd, jak to niektórzy dla czegoś nazywają, nie żadne „zewierzę-cenie“, bo to ubliża tylko zwierzętom, „ale poprostu zwyrodniała nikczemna, wyrafinowana zbrodnia, stuleciami całymi na trzęs-wo obmyślana i na chłodno teraz w czyn wprowadzona, dlatego właśnie, że cały naród niemiecki jest krwiożerczą bandą łupieżców, a jakieś bardzo nie-liczne wyjątki, — potwierdzają tylko sobą fakt, czym jest ta większa część. Powinno być tak właś-nie, jak to ujął p. Krzesimowski w swym artykule, że z piętnem zbrodniarza, niech wśród nas tu chodzą, niech to miano do końca ich życia wszędzie idzie za nimi.

A potem, przy końcu wojny, ta partia, jakoby nie sprzyjająca wyczynom Hitlera, zechce się może nawet z Polską i aliantami umawiać o warunki pokoju i o wypłaty odszkodowań dla nas, — już teraz dążąc do tego w swej odezwie, aby ich później „leż“ osądzić i nie ukarać „zanadto“, wypędzając „z zagrabionej przez nich ziemi“? — „Bo to przecież właściwie nie my“ — powiedzą — „to ten... Hitler“.

Czy może być wogóle mowa o zupełnym wyrównaniu oświec-ny za straty? Nawet stokrotnie pomnożone, nigdy ich nie wyrównają. Czy może być nowa tylko o pieniężnej zapłacie za zrujnowane nasze muzea, biblio-teki, za zniszczenie dzieł sztuki i pamiątek historycznych, jak n. p. Dzwon Zygmunta, — za cały tysiącletni dorobek kul-turalny całego Narodu Polskiego? A za systematyczne mordowanie uczonych polskich, czy też może zechcą pieniędzmi płacić? A za-ty, — za rzeki łez? Kto z nich powrócił jest w stanie miliony zdruzgotanych żyć ludzkich tym, którzy żyć chcieli i swym życiem do dziś cieszyć się mogli? Jakże to obliczać mieliby zamiar, od-szkodowanie dziesiątkom tysięcy sierot, za ich zabitych rodziców, — a rodzicom za ich nieletnie, bestialsko rozstrzelane dzieci? Czy za grabież z mordem, bandy-tary odpowiada tylko zwrotem zagrabionego mienia? Nie, za mordstwo czeka go kara śmierci. I za te potworne morderstwa i zbrodnie germańskie, które za sobą mieć nie mogą żadnych t. zw. „okoliczności łagodzących“ — zbrodniarzem śmierć się na-leży, — kula w łeb.

Wyżyć się musiu i tego nad-wrażliwego magazjstwa starosto-wiańskiego. Zauważa się już bo-wiem, tu i ówdzie jakieś prze-

Amerykanie dla Armii Polskiej

Grupa młodych Amerykanów z księżniczką Hohenlohe i jej bratem Teodorem Schulzem, pa-sierbem ambasadora Stanów Zje-dnoczonych przy rządzie polskim p. Anthony J. Drexel Biddle, two-rzy oddział służby ambulansej dla Armii Polskiej, ofiarując pieni-ądze na zakup samochodów i ich ekwipunek.

Księżna Hohenlohe zamierza przeprowadzić w Stanach Zjed-noczonych zbiórkę funduszy na zwiększenie sekcji ambulansowej. Ciarowane samochody będą nosiły nazwiska ofiarodaw-ców. P. T. Schulze po ukończe-niu kolegium pracował w kana-dyjskich kopalniach miedzi i zło-ta, gdzie często spotykał polskich robotników. Kilkakrotnie odwie-dzał on swą matkę, panią amba-sadorową Biddle w W-wie.

czulenia, przesadne i nie na czasie, widocznie spowodowane jed-ynie rozstrojem nerwowym. Osoby te już teraz na myśl o ostatecznym rozrachunku, narzu-cają się ze swymi urcyjnymi skrupułami. Pozostawmy to sta-rym, zdewociałym ciociom. Dla ludzi trzeźwo i zdrowo patrzą-cych, — dziś nie pora na to. Inaczej bowiem, gdybyśmy się zaczęli teraz kierować jakimiś względami niby „humanitarnymi“, za parę dziesiątków lat, a może i prędzej, — powtórzy się znów wszystko to samo.

Zresztą niech ich przeczuleńcy, postawią się w myśli na miejsce tych tam w Polsce, którym wy-mordowano na ich oczach całą rodzinę, zrabowano dorobek i wygnano z domu. To ich napew-no uleczy.

Życie narodu nie kończy się wraz z życiem każdego z nas, ale iść ma w dalekie, przyszłe stulecia naszej historii. I o tem każdy z nas musi pamiętać, jak również i o tem, abyśmy nie powtarzali błędów naszych przod-ków i aby błędy nasze, nie powtarzali przyszłe po nas pokole-nia. Za pewne własne błędy, z-staliliśmy ciężko ukarani. Życie, które jest zawsze całym szere-giem, konsekwentnie następują-cych po sobie przyczyn i skut-ków, nieraz bardzo odległych da-ko nam tak zwaną „naukę“. Za popełnione zbrodnie, — niem-cy dostaną też naukę, prędzej, czy później, tak, czy inaczej. A przede wszystkim, prościej mó-wiąc:

Kłonicą w leb! To też nauka. Najlepsza. Takim jest odwieczne prawo życia.

Piraquara Zofia Kletnińska.

Szakier 7 i pół akra dobrej ziemi, ogrodzonej, dom drewnia-ny i całe urządzenia gospodarze do sprzedania na Col. Alfonso Penna, 12 km. od Kurytyby (szosa do São José dos Pinhães). Część terenu posiada pastwisko, przez które przechodzi rzeczka i nadaje już na hodowlę bydła. Zwracać się po informacje: Rua 15 de Novembro nr. 622 Kurytyba.

NAJWIĘSZE ODKRYCIE dla Kobiet
FLUNO-SEDATINA
(REGULATOR WIEIRA)
Kobieta nie będzie wycęła cierpiąca
W 2 godzinach ustają kolki mazične.
Środek zastosowuje się przy upławach, bólach perjo-dycznych, po porodzie, krwa-wieniu itd.
Środek uspokajający i wzmac-niający.
FLUNO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.
FLUNO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

Polacy uciekają z obozów w Rumunii i na Węgrzech

Tysiące uchodźców polskich, wojskowych i cywilnych — czyta-my w pismach polsko-amery-kańskich — opuszcza obozy kon-centracyjne w Rumunii i na Wę-grzech, udając się zagranicę, w celu podjęcia broni w walce przeciw Niemcom.

Masowy odjazd uchodźców polskich odbywa się ponimo sil-nych protestów rządu niemiec-kiego, którego przedstawiciel konsularny w Zagrzebiu oświ-adczyl, iż przeciętnie tygodniowo około pięciuset Polaków odje-żdża do Francji, w celu zapisania się do armii polskiej, lub do Syrii, gdzie Polacy zapisują się do armii francuskiej.

Przedstawiciel władz polskich zaznaczył, że liczba podana przez urzędnika niemieckiego jest zna-cznie przesadzona, ponieważ nie 500 uchodźców polskich opusz-cza obozy koncentracyjne w Ru-munii i na Węgrzech, lecz przeciętnie pięćdziesięciu. Uciekinie-rzy udają się zagranicę w ubra-niach cywilnych, z własnej woli, ponieważ chcą nadal walczyć przeciw Niemcom.

Urzędy Polskie Funkcjonują Poselstwa polskie w Buda-peszczie i Bukareszcie funkcyj-ują bez przerwy od czasu wy-buchu wojny, dostarczając oby-watelowi polskiemu potrzebnych dokumentów i ubrań cywilnych, oraz funduszy na wyjazd za-granicę. W przedmiurku ubiegłe-go roku do Rumunii i na Węgry przybyło około 60,000 uchodź-ców cywilnych i około 20,000 wojskowych. Z chwilą jednak gdy zauważono, że kilka tysięcy ofi-cerów i żołnierzy polskich zdo-lało się wydostać z obozów i wyjechać do Francji, rząd nie-

miecki począł protestować w rzą-dów Rumunii i Węgier, aby zabroniły internowanym na czas wojny wyjeżdżać zagranicę. Pro-test wstrzymał nieco fałę udają-cych się do Francji Polaków.

Jednak wobec faktu, że tak

NEPOKONANI!

Zarówno w niemieckiej jak i bolszewickiej okupacji, wre pra-ca polskich tajnych organizacji, którymi kieruje POW. — Polska Organizacja Wojskowa, powołana obecnie na nowo do życia. W Warszawie, w Łodzi i innych mi-astach pojawiają się już polskie tajne gazety, z których jedna no-si nazwę „Robotnik“, jak to było kiedyś gdy Piłsudski wydawał podobne pismo przed Wojną Światową. W Białymstoku wy-chodzi podobna gazeta pod na-zwą „Pepeswiec“, organ Pol-skiej Partii Socjalistycznej, która zdecydowanie walczy z komun-istami. Dotychczas wszelkie pró-by policji niemieckiej i sowiec-kiej w celu odnalezienia drukar-ki i redakcji tych pism nie dały żadnych rezultatów.

W borach Tucholskich, lasach Augustowskich, puszczy Biało-wieskiej, w górach Karpakach, Łysogórach i na Polesiu trwa w dalszym ciągu bardzo silna dzia-łalność nielegalnych, regularnych oddziałów armii polskiej, połą-czonych z grupami partyzancki-

Rumu-ia jak i Węgry ra-je są zmniejszyć liczbę internowanych, ponieważ utzymanie tylu tysięcy przybyszów napotyka na powa-żne trudności, rządy tych państw nie stawiają sprzeciwu, gdy jakaś grupa uchodźców pragnie się udać do Francji lub Syrii. Nawet presja rządu niemieckiego nie ma w tym wypadku znaczenia. W miesiącu ubiegłym całe kom-panie żołnierzy polskich uzyskały zezwolenie na wyjazd zagranicę

mi. 15-go grudnia na przykład został wzięty do niewoli przez polskich partyzantów wojskowy gubernator Radomia, gdy w to-warzystwie swoich adiutantów jechał samochodem do Koźienic. W drodze pertraktacji wymienio-no go następnie na 100 party-zantów, skazanych na karę śmierci przez sąd niemiecki. U-wolnieni partyzanci poszli do lasów i połączyli się ze swoimi towarzyszami dla dalszej walki z napastnikiem.

Na Polesiu zaś znajduje się wciąż parę pułków kawalerii, których nie mogą — wobec przeszkód terenowych — do-sięgnąć wojska sowieckie. 10-go grudnia polskie wojska, zaatak-owały przedmieście Łuninca i po-dłuższej walce rozbiły bolsze-wickie oddziały, pilnujące wojs-kowych magazynów. Według poufnych raportów zdobyw- w broni, a tunicji i żywności była tak wielka, że wystarczy polskiej grupie wojskowej, operującej w białych Pińskich, na parę miesię-czy dalszej walki.

Gawędy Michała Karośnika z Piotrem Wendziarzem

— Korrespondencja własna „Gazety Polskiej w Brazylii“ —

Zapoczątkowujemy serię popu-larnych pogawędek, podsłucha-nych na postojach „karośników“ polskich w dalekim interiorze parańskim. Obracają się one wokół tematów bieżących i mó-wią o tym, co lud osadniczy myśli o wypadkach w dzisiej-szym, oszalałym świecie.

Michał Karośnik jest w zachod-niej paranie typem tak samo swojskim, jak pinior lub kukury-dza, jego wóz z tołą i osiem burrów stanowią nieodłączną część krajobrazu parańskiego. Compadre Miguel — bo tak na niego wołają przy każdej przy-drodnej wendzie, jest bywałcem. Czyta gazety i rozprawia na ka-żdy temat. Wie on wszystko, co się stało w promieniu 20-mi a nawet co wczoraj dawalo na radio u jego komutra od serca, Piotra Wendziarza. Z tym osta-tnim ma najbliższą styczność, gdyż wozi tru do wendy „kar-gę“ z Ponta Grossy a od niego wywozi skrzynki z jajkami. Naj-częściej obydwa debatują nad sprawami tego świata, przy szklance „iwajany“ przeplatanej kulką szymaronu.

— W ręce wasze, compadre!

— Najlepszego!
— I choć cholera tych szwa-bów wyduśla, no wie?
— Po mojemu, to i cholery na nich zamało...
— Słyszeliście pewnie, co no-wiwo? Niby z tą wojną, jak idzie?
— Compadre Miguel splunął pod balkon.

— Po prawdzie mówiący, to i wstyd gadać o takiej wojnie, co ją te pludry wymyśliły. Bo i po-wiedzia sam, compadre Pedro, żeby baby i dziecka dusić, to przeciw kuźdem tamaga, jak se podpije to potrafi. Nie wojsko ci to żadne, jeno same łachudry, tyła że ich duzo...
— Myśliła o niemcach? Ano zastanówcie się, coymb to ja był za chłop, jakymb komu, co mi na drodze staje, wsadził drąga między sprychy albo mu wytrul burry „kaustiką“ na porterze i jeszcze się pysznił, żem go po-bił. Oo oczu jeden drugiemu sta-nąc, popuść w garść i lupnąć gdzie popadnie, to jest honorowa, chłopska rozprawa. Ale, gdzie to tam pluder kiedy był chłopem!
— Ano, toć brewiternie tak samo miemie z naszymi wojo-wały, jak powiadata, — i sławę z tego jeszcze robił westchnął Piotr Wendziarz. Gawęda urwa-ła się na chwilę, oo kilka bab przyniosło jajka do wendy. Ko-biecinny strzygły uszami, rade coniebaż nowego usłyszeć, aby zanieść „novidade“ do chatupy.

Michał Karośnik przywitał się z kumami, ale jakoś mu pilno było dokończyć, co miał na myśli. — Zawzienny się na nasz na-ród te łachudry, że aż pojęcie przechodził Kto to kiedy słyszał, żeby w dawniejszych wojnach tak morderali niewinny naród po wsiacli i po miastach. Nawet w powstaniu moskal tego nie robił, — A to nie wiecia, co dało wczora na radio, że te zbóje ka-żdzi terez niemieckim babom roz-dzić po piętnaścioro dzieci, bo im trza zapchać szwabami całą Polskę? — A naszym to się już i żenić zabroniło — niedoczeka-nie psu-bratów — ciepnęta się kuma Weronika. Choćby ony tamtych w Kraju wszystkich wy-duśli, to my też potrafimy mieć po piętnaścioro dzieciów i nie damy się pludrom!

— Wasza prawda, comadre, — jeszcze kupa narodu polskiego jest po świecie i odbijemy swo-je na niemcach!

Do nabycia są bardzo tanio 4 lekka w Browarze Atlantyka, Curitiba Av. Iguaçu nr. 153.

BANK Francusko-Włoski
DLA POŁUDNIOWEJ AMERYK
Kapitał fr. 100.000.000 Rezerwa fr. — 139.000.000.000
Centrala PARYŻ (Rue Halevy, 12)
FILIE w BRAZYLII: S. Paulk — Rio de Janeiro — Santos — Curitiba — Porto Alegre — Recife — Rio Grande — Bahia
AGENCJE: Araraquara, Barretos, Botucatu, Campinas, Espírito Santo do Pinalhal, Jabu, Mocoo, Ourinhos, Paranaqna, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, Rio Preto, S. Carlos, S. José do Rio Pardo, S. Manoel.
ARGENTYNA: Buenos Aires — Rosario de S. F. CHILE: Santiago — Valparaiso. COLOMBIA: Barranquilla — Bogota. URUGWAJ — Montevideo.
Bank Francusko - Włoski dla Południowej Ameryki
Klijentelę o informowanie się o każdej operacji bankowej — adre-suje kapytania do Filii w Kurytybie (Estrada em Curitiba — Rua 15 de Novembro 316), albo pod adresem jego agencji w Ponta Grossa i Paranaqna

Zawiadziamsz Szan. pp. Kupców w mie-scie i interiorze o-raz wędrownych sprzedawców (am-bulantes), że w ro-jej Fabryce Krawa-tów znajdują wielki wybór w gotowym zapasie. Modne ko-łory. Taniej niż w S. Paulo.
Zamówienia i in-terioru wykonujęm natychmiast.

FABRICA DE GRAVATAS E LEGANCIA
CHJ Taquembum
Rua Visc. Guarapuava nr. 2318, esq. Dez. Moita — Kurytyba

Śledzie
Sardynki i konserwy zagraniczne
Najlepsze i najtańsze w sklepie
WALEWSKI & BOYE
Rua Jose Bonifacio, 110
Naprzeciw rzeźni Garmattra

Biuro Nieruchomości
Kupna i sprzedaż, administracja nieruchomości hipoteki
Czy chcesz sprzedać, albo kupić jaką nieruchomość? Twój lo-kator nie płaci komornego, lub niszczy dom, w którym mie-szka? Masz trudności przy kupnie lub sprzedaży?
Udaj się do nas, a sprawa twoja zostanie sumiennie załatwiona.
Adwokaci dr. Roguski i dr. Radziński
Pr. Tiradentes 509, 2 piętro, Telefon 772-Kurytyba

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I BORA-CA, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALL I BAR
KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA
Aua na stacji do dy-spozycji dla gości
Właściciel:
Marcin Jaruga

JA
ABY W
a) Utrzymanie rządniczych drzew i okna porażowan...
Robi się to nie-ozego ich wygl-dów praktycz-...
wane olejną fa-
Malowanie odby-
po zagruntowa-
tem gotową ma-
krywamy dla t-
Najprzyjemniej-
biała farba, i łat-
zauważyć. Myci-
powinno się oc-
silnie w okna-
szko metniej-
mieniących się
Bardzo nie-
i pizczenie ni-
nich ich i zamy-
nały za pomo-
Czyszczonko K-
i pieców. W has-
go rodzaju pa-
zyszczenia r-
Zasłapić je mo-
mowymi. Bier-
osiada w żyt-
nucha, smaruj-
miot zabrudz-
pomocą wełnia-
ra się mocno
Huczonej i prz-
a w końcu w-
czystym gałę-
barszczyk zast-
mocnym octem
Kwas z kisz-
szany z popiołu
gliną, rozrobio-
tusem denatur-
czyszczą rzecz-
dziane. Ieszcze
lega na tem, w-
waną rozrabia-
denaturowany
i postępujemy
Utrzymanie piec-
my do kuchni. S-
tne narzekania
że dym i źle

KACIK ZO
Zapale-
Jedną z n-
szeknionych
jest zapalenie
Choroba ta w-
groźna dla ca-
często w poc-
na jako lekka
wodu pokar-
najrozmaitszy
inowymi lub
towanymi, sz-
przedz fabryka-
Wiedzieć na-
ści wypadków
nie jest obja-
szki lub kis-
można lekcew-
i gdy pojawi-
dłuższy czas,

Sprzedaje s
kolejowej, na p-
do uprawy
półnicy Parany
Registarda do
guaraha, de
expedido pelo

A
U.
Prowadzi

CA
Rua S.

(Książ-
Ceny tu-
DI
BIURO

JAK URZĄDZIC DOM ABY W NIM BYŁO ZDROWO I PRZYJEMNIE

3) Urzymanie drzwi i okien. W porządniejszych domach widzimy, że drzwi i okna wraz z futryną porażają się farbą olejną. Robi się to nie tylko dla ładniejszego wyglądu, ale i ze względów praktycznych. Okna malowane olejną farbą nie pęczą się. Malowanie odbywa się, jak zwykle, po zagruntowaniu pokostem, potem gotową już farbą olejną pokrywamy dla trwałości dwa razy. Najprzyjemniejszą dla oka jest biała farba, bo jaśniejszej, weselej wygląda, i łatwiej brud da się zauważyć. Mycie okien i drzwi nie powinno się odbywać, gdy słońce świeci w okna, wówczas szkło mętnieje, i dostaje plam, mieniających się tęczo.

Bardzo niemiły jest skrzywienie i pęcznienie drzwi przy otwieraniu ich i zamykaniu. Poradzić na to łatwo, napuszczając w zawiasy mały za pomocą piórków.

Czyszczenie kłamek u drzwi, okien i pleców. W handlu mamy różnego rodzaju pasty, które służą do czyszczenia mosiądzu i miedzi. Zastąpić je możemy środkami domowymi. Bierze się gąszcz, który posiada w żytnim kwaszonym barzuchu, smaruje się nim przedmiot zbrudzony, następnie za pomocą wełnianej szmatki wyciera się mocno proszkami z cegły tłuczonej i przez sito przesianej, a w końcu wyciera do czysta czystym gałganikiem. Gąszcz z barzuchu zastąpić można dość mocnym octem.

Kwas z kiszanej kapusty zmieszany z popiołem drzewnym, albo gliną, rozrobioną wodą i spirytusem denaturowanym dobrze też czyszczy rzeczy mosiężne i miedziane. Jeszcze jeden sposób polega na tym, że kredę sproszkowaną rozrabiamy ze spirytusem denaturowanym na rzadkie ciasto i postępujemy jak poprzednio.

Urzymanie pieców. A teraz przejdźmy do kuchni. Słyszymy niedokrotnie narzekania, że piec się źle pali, że dym i że gotuje. Przyczyna

rozrabiamy spirytusem denaturowanym na ciasto. Nakładamy go cienką warstwą na płytę czy drzewiczkę, a po wyschnięciu czyszcimy ryzową szcztoką. Do masy tej z grafitu dodajemy biało z taja, aby uniknąć kurzu przy wycieraniu.

Urzymanie lamp. Prawidłowe oczyszczanie lamp i umiejętna obchodzenie się z nimi bardzo jest ważne ze względu na bezpieczeństwo, porządek i zdrowie.

Przy rannym sprzątaniu lampy wszystkie powinny być koniecznie przy dziennym świetle nalane, a przygotowane tak, by wieczorem już należało je tylko zapalić.

Naftę nie należy nalewać po brzegi. Dla próby zapalić lampę na chwilę, a przed postawieniem na miejsce starannie powycierać ściereczką. Unikaj przy zapalaniu stawiania lamp na zimnie i w przeciągach, bo szkielek łatwo wówczas pękają.

Do czyszczenia lamp potrzebna jest specjalna szcztoka na łożka do szkielek, nożyczki, szpilka od włosów z cienkiego drutu i ściereczka. Kłoz — o ile jest — wyciera się z kurzu ściereczką, szkielek szcztoką, potem odsrubowuje się palnik, podkręca się knot o tyle, żeby część spalona można było zetrzeć miękkim papierem i wygładzić. Gdy się pokazują strzępki i nierówność, ściąg nożyczkami.

Lampy dym i szkielek pękają przeważnie z powodu nierówności knotu. W głębi palnika nagromadzają się często nalane węgielki. Trzeba wtedy palnik wytrząsać i wyrzeć. Małe dziurki, które w nim są, służą dla przepływu powietrza do płomienia. Należy więc za pomocą szpilki dziurki te przetykać i kurz z nich wydmuchiwać starannie.

Zahartowuje cokolwiek szkielek, również jak i szklanki wygotowane ich przed użyciem. W tym celu włada się szkielek czy szklanki do rondla z sianem lub słomą, układając tak, by się do siebie i do ścianek rondla nie dotykały, nalewa zimną wodą i gotuje. Po zagotowaniu zdejmujemy z ognia

i pozostawia w rondlu do zupełnego ostygnięcia. Po wytarciu do sucha brać do użytku.

Przymanie pościeli. Dobre utrzymanie pościeli polega na częstym jej przewietrzaniu, chronieniu od wilgoci, zbytniego gorąca i śledzeniu za porządkiem jej, układaniem na właściwym miejscu.

Przynajmniej 2 razy na miesiąc pościel cała powinna być nad orze wywieszona.

Po chojących pościeli osobom zdrowym dawać nie wolno, dopiero po gruntownym jej oczyszczeniu. Siennik, z którego słomie czy siano usuwamy, pierze się w gorącej wodzie z mydłem lub ługiem. Watowane i lżejsze kołdry można prać w mydlanych, z dodatkiem lizolu w roztworze dwuprocentowym. Pierze z poduszki przelożyć do woreczków z rzadkiego, grubego muslinu. Woreczki zaszyć, wytrzeć z kurzu i w ciepłych czystych mydlanych z sodą wygnatać. Powtarzać to kilka razy, a gdy mydliny nie będą już brudne, wypłókać parą w wodzie zimnej do czysta. Po ciężko chorych należy przed płótkiem wygotować przez kwadrans, wysypawszy do wody odrobinię — na końcu noża — kryształków soli aptecznej, zwanej „hypermanganem“. Wyprane pierze wycisnąć z wody i suszyć na powietrzu w dzień słoneczny. Wsypy i poszwy wygotować i po uprasowaniu, w zupełnie suche zszpac pierze.

Czyszczenie kilimów i dywanów. Przede wszystkim usuwa się z nich kurz, którego dużo się nagromadza, więc wybić, wytrzeć je należy na dworze, a potem odświeżyć, czyszcząc ryzową szcztoką. W porze, kiedy się ma w domu kiszoną kapustę, rozściela się kilim na podłozie, posypuje kapustą i czyszczy szcztoką, trąc mocno w jednym kierunku. Kapusta czernieje, zabierając w siebie brud cały, a kilim będzie zupełnie czysty. Gdy niema kapusty, oczyszczamy kilimy po wytrzeaniu szcztoką, umoczoną w wodzie w połowie zmieszanej z amoniakiem. C.d.n.

rozrabiamy spirytusem denaturowanym na ciasto. Nakładamy go cienką warstwą na płytę czy drzewiczkę, a po wyschnięciu czyszcimy ryzową szcztoką. Do masy tej z grafitu dodajemy biało z taja, aby uniknąć kurzu przy wycieraniu.

Urzymanie lamp. Prawidłowe oczyszczanie lamp i umiejętna obchodzenie się z nimi bardzo jest ważne ze względu na bezpieczeństwo, porządek i zdrowie.

Przy rannym sprzątaniu lampy wszystkie powinny być koniecznie przy dziennym świetle nalane, a przygotowane tak, by wieczorem już należało je tylko zapalić.

Naftę nie należy nalewać po brzegi. Dla próby zapalić lampę na chwilę, a przed postawieniem na miejsce starannie powycierać ściereczką. Unikaj przy zapalaniu stawiania lamp na zimnie i w przeciągach, bo szkielek łatwo wówczas pękają.

Do czyszczenia lamp potrzebna jest specjalna szcztoka na łożka do szkielek, nożyczki, szpilka od włosów z cienkiego drutu i ściereczka. Kłoz — o ile jest — wyciera się z kurzu ściereczką, szkielek szcztoką, potem odsrubowuje się palnik, podkręca się knot o tyle, żeby część spalona można było zetrzeć miękkim papierem i wygładzić. Gdy się pokazują strzępki i nierówność, ściąg nożyczkami.

Lampy dym i szkielek pękają przeważnie z powodu nierówności knotu. W głębi palnika nagromadzają się często nalane węgielki. Trzeba wtedy palnik wytrząsać i wyrzeć. Małe dziurki, które w nim są, służą dla przepływu powietrza do płomienia. Należy więc za pomocą szpilki dziurki te przetykać i kurz z nich wydmuchiwać starannie.

Zahartowuje cokolwiek szkielek, również jak i szklanki wygotowane ich przed użyciem. W tym celu włada się szkielek czy szklanki do rondla z sianem lub słomą, układając tak, by się do siebie i do ścianek rondla nie dotykały, nalewa zimną wodą i gotuje. Po zagotowaniu zdejmujemy z ognia

Kolonisci Uwaga!

Do pracy Gospodarstwie pocam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko wypróbowane najlepszej jakości

Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, filocarnie do prostej słomy

Żądacie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:

Stanisław Szenytor ZAKŁAD MECHANICZNY Contenda via Guajuvira PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH

Gimnazjum „Novo Atheneu” współpracując z krajową akcją mającą na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.

„NOVO ATHENEU”
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCY
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMIDTINGEROWA

Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie zębów, szcęk i t. d.

Avenida Jaime Reis, 216
Przyjmuje od godz. 8—12 i od 1—5 w pop.

DYPLOMOWANY LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski

posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystryki, starannie i po najniższych cenach.

Godziny przyjęcia: od 8 do 12 i od 13 do 18

Rua Emiliano Peruceta 67 Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowana Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA”
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorządnych, pasty, gumowych, pomadek i t. d.

Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, snanosowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Upraszają się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najlepszymi i najlepszymi w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki!

„A BRANDINA”
Specjalność fabryki:
Jaja cukrowe
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado 3000
Curityba - Telefon, 1423 - Parana

„A BRANDINA”
ofto alnie w wojsku
ELIXIR „914”

Po kilku dniach życia tego lekarstwa zauważyć można:

- 1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
- 2.)—Zniknięcie przyszczoł, egzemy, wrzodów, śwędzenia, ran jęczących etc.
- 3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
- 4.)—Zniknięcie objawów syfilisycznych i wszelkich niedomagań powodowanych przez syfilis.
- 5.)—Łoładek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914” nie atakuje łożka i nie zawiera jodu etc.

Jest jedynym lekarstwem czyszczącym krew które posiada świadectwa zpytań i opinii lekarzy i chorobowosyfilisycznych.

PODWOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „ELIXIR 914” a kosztuje 50 proc. mniej niż dwie zwykłe flaszki.

NIE ROB DOSWIADCZEN!
JEZELI POTRZEBUJESZ OCZYSCIC KREW
UZYJ **ELIXIR DE NOGUEIRA**

Pharmaceuty Chemika — JOAO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje SYFILIS we wszystkich porzodach: WYRZUT RANY WOBLOE, REUMATYZM, IZEMIA
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Dr. M. Matiskei
ADVOCADO

Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Malet

Curityba

LEKARZE
Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie zylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorium do analiz.

KONSULTORIUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879
Telefon 1036.

Dr. E. Tempksi
LEKARZ

Pierwszy asystent 7-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna. Choroby skórne. Leczenie ran i zylaków przez najnowsze metody.

Konsultorium: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.

Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA

CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGOLNA
— WYJAZDY NA KOLONJE —

Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANÓ
Z praktyką w szpitalach berlińskich Internista Szpitala Ewangelickiego S. nta Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medycyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodznej jajników, orzodów, pęcherza nerek, łożadka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.

Konsultorium: Praça Tiradentes Nr. 554 (nad apteka Miurwa)
Rezydencja: Praça Senador Cordeá, 4

Dr. Carlos Heller

z praktyką w szpitalach w Hamburgu Peryzu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznej i акушерской. Klinika medyczna. — Choroby pierśsiowe, skórne, płciowe. — Promieni ultrafioletowe.

Konsultorium: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do 11,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorium 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Professor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim

Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. — Dżiatermja. Promienie ultra-fioletowe

Konsultorium: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja: Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

DR. A. POLAN KOSSOBUDZKI
Były asystent II Kliniki Chirurgicznej Uniw. J. E. Warszawa. Lekarz Sta Casa de Misericordia.

Klinika Medyczno-Chirurgiczna
Chirurgja Ogólna.

Ortopedia (zniekształcenia, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte)
Traumatologia (złamania, zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)

KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes 390)
Od 4 do 6-tej poł.
REZYDENCJA: Visc. Rio Branco 1197. Telefon 2669.

Dr. Luiz Schnirman

B. internista zakładu położniczego Kliniki Uniwersytetu Parańskiego. Choroby wewnętrzne: serce, płuca, wątroba, nerki, łożądek i t. d. Choroby kobiece. Hemoroidy, wrzody bez operacji. Drogi moczowe. Operacje. Szybkie leczenie dla chorych z interioru. Na zawołanie wyjeżdża do chorych.

Konsultorium: Edifício Tacla, plac Generoso Marques, 20.
I piętro, sale 3 i 4, telefon 2554. Od 10 do 11 i 3,30 do 6,30.
Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Telefon 153.

KACIK ZDROWIA
Zapalenie kiszki

Jedną z najbardziej rozpowszechnionych chorób człowieka jest zapalenie kiszki (colitis). Choroba ta w wysokim stopniu groźna dla całego ustroju, bywa często w początkach lekceważona jako lekkie zaburzenie przewodnictwa pokarmowego i leczona najrozmaitszymi środkami domowymi lub lekarskimi patentowymi, szumnie ogłaszany przez fabrykantów.

Wiedzieć należy, że w większości wypadków zwykle zatwardzenie jest objawem zapalenia kiszki lub kiszki. Dlatego nie można lekceważyć zatwardzenia i gdy pojawia się stale i trwa dłuższy czas, koniecznie jest o-

pieka lekarska dla usunięcia przyczyny tego objawu.

Jak z nieznacznego zadrąsnięcia lub skaleczenia powstają często niebezpieczne i groźne zakażenia, tak też ze zwykłego na pozór zatwardzenia może wywstać się duża i groźna dla życia choroba łożadka i całego przewodnictwa pokarmowego. Wszystkie bowiem pokarmy jakie spożywamy pozostawiają wiele substancji niestrawionych i niewchłoniętych przez kiszki, a substancje te zawierają silne trucizny, bardzo szkodliwe dla zdrowia gdy dostaną się do ustroju. Zatwardzenie jest po prostu przetrzymywaniem w przewodach pokarmowych i trawiennych owych trucizn i drażnieniem delikatnych ścianek kiszki.

Przyroda sama stara się o zabezpieczenie ścianek kiszki przed truciznami zawartymi w po-

Jaka szkoda...
Wg. pisma francuskiego „Marianne”

Hitler, wraz z towarzyszymi, wysoko postawionymi osobistościami, takimi jak Ludendorff, generał Sasso i minister Seisser starannie przygotowywali sławetny zamach dnia 9 listopada 1923 roku, którego rocznicę obchodzono w roku zeszłym w piwiarni Burgenbrau w Monachium, gdzie miał miejsce wybuch bomby.

Otóż, na krótko przed wymarszem przeciw Reichswehr, Hitler nie przestawał powtarzać: — Jeżeli mi się nie uda, to sobie w łeb strzelę!

W sali Burgenbrau, pokazując pistolet dodał:

— Mam cztery kule, trzy dla mych przejańców, jeżeli nie zechcą pójść za mną, a czwartą dla siebie.

Spisek się nie udał. Hitler spisał się po tchórzsku, bo chciał związać i został zaaresztowany. Nie dotrzymał obietnicy.

Na sprzedaż 53 alkrów ziemi, bilszko stacji kolejowej Marechal Malet 15 kilometrów z zabudowaniami dla 2 do 3 famili po tartaku, oraz staw z urządzeniem do wyrobienia maki z kukurydzy. Ziemia pierwszoklasowa, sadzenia kukurydza, kartofli, mandiołki, zboża itd. Reszta lasy i pastwisko odgrazone od ziemi do sadzenia Dużo drzewa imbuowego i innych (na dormentu) — około 2 tys. sztuk i herwal. Miejsce odpowiednie do hodoli drobiu, nierogacizny bydła. Cena po 600\$ za alker.

Michał Grzeszczyszyn — Marechal Malet — Parana.

Zatwardzenie a zatem i zapalenie kiszki powstaje zwykle z przyczyny niewłaściwego sposobu odżywiania się, z niewłaściwej diety.

Trzeba jednak wiedzieć, że dieta odpowiednia dla jednej osoby, może być niewłaściwa dla innej. Są wprawdzie pewne ustalone reguły dla wszystkich, a mianowicie, że potrawy ostre, zbyt słone lub pieprzne albo kwaśne są stanowczo szkodliwe dla łożadka i przewodnictwa pokarmowego, ale poza tym ustroj każdego człowieka ma inne wymagania i potrzebuje innej diety. Dlatego przy ustalaniu diety dla osób cierpiących na przewlekłe zatwardzenie, będące bardzo często objawem zapalenia kiszki, należy koniecznie zasięgnąć porady lekarza, który po dokładnym zbadaniu pacjenta znajdzie powody dolegliwości i przepisze odpowiednią dietę.

Chwilowe usunięcie zatwardzenia za pomocą rozlicznych środków patentowych lub domowych przynosi zwykle tylko ulgę ale nie zapobiega rozwijaniu się choroby i nie wstrzymuje postępu zakażenia kiszki. W razach zaś gdy zatwardzeniu towarzyszą jakiegokolwiek bóle w brzuchu, używanie środków leczniczych bez wskazań lekarza może spowodować bardzo niebezpieczne następstwa.

Dr. F. A. Dulak

BIURO ADWOKACKIE
DR. LUDWIK WOLSKI
U. da Victoria — Porto União Parana

Prowadzi sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe i robotnicze.

SPRZEDAJE SIĘ za gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 alkrów w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linii kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemia pierwszej jakości, nadaje się do uprawy plucem. Udziela się objaśnień Sengés (stacja kolejowa na północy Parany) lub w Kurytybie w Palacio Avenida, Apartamento n. 807

Registarda do Livro proprio do cartorio de Registro de Imoveis em Jaguarihyva, de acordo com o Decreto-Lei n. 58 de 10 de dezembro 1938 expedido pelo Governo da Republica.

CASA DAVID
Rua S. Francisco nr. 322 — Telefon 1-6-1-7

Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w nowoczesnym stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną sprzedaż Urzyc, to znaczy u wierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie gdzie indziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia

Naturalizacje
Sprawy spadkowe, ściąganie należności
Legalizacja obco krajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje sięleczenia z interioru.

DR. J. GELBERT
BIURO Rua Pedro Ivo nr. 211 Kurytyba

Finlandia zawarła „pokój“

Dnia 13. marca, po 3 i pół miesięcznym, bohaterkim opo-
rze, Finlandia zawarła „pokój“ z
 bolszewikami, o który toczyły się
 układy cichaczem już od tygo-
 dnia. Zwymuszonego na niej po-
 koju, Finlandia wychodzi okroj-
 na i osłabiona, gdyż traci około
 10 proc. swych ziem, musiała
 oddać linie, na których się bro-
 niła, i cofnąć wojska wiele kilo-
 metrów w głąb kraju. Finlandia
 straciła przede wszystkim całą
 Karelię z Wyborgiem, tak zacie-
 cie bronionym. Nowa linia gran-
 niczna idzie od zatoki fińskiej
 do północnego brzegu jeziora Łado-
 ga. Na wysokości koła podbie-
 gunowego w okolicy Salla Ros-
 ja przywłaszcza sobie również
 pas ziemi fińskiej, w tym wła-
 śnie miejscu, gdzie figura kraju
 była już i tak wąska, a równo-
 cześnie Finlandia zbuduje kolej
 i da na niej wolny przejazd bol-
 szewikom do Szwecji. Na półno-
 cy moskale wycofają się z oku-
 powanego przez nich Petsamo,
 lecz równocześnie zajmą dwa
 półwyspy, Rybacki i Średni. Fi-
 non nie wolno mieć na oceanie
 Lodowatym, większych statków.
 Na Bałtyku Finlandia wynajęła
 Rosji na 30 lat za 8 milionów
 marek, półwysp Hangoe, w roz-
 widzeniu zatok fińskiej i Bot-
 nickiej, a zarazem odstąpiła
 szereg wysp wzdłuż swych
 brzegów.

Na str. 3 podajemy rozkaz
 pożegnalny marszałka Manner-
 heima do wojska. Wzbudził on
 prostotę swych słów w całym
 świecie wielkie wrażenie. Przemó-
 wili też do narodu prezydent
 Kallio i minister Tanner. Ludzie
 skupiali się w milczeniu obok
 głośników radiowych które przed-
 tem i potem nadawały muzykę
 żałobną, flagi państwowe zostały
 spuszczone do połowy masztów,
 dziesiątki wyszły z pogrzebowymi
 obwódkami.

Krok swój niespodziewany u-
 sprawdził Finlandia, że nie
 miała innego wyjścia. Zrobiła
 wszystko, co do niej należało, a
 musiała bronić się sama. Pomoc
 Anglii i Francji nie mogła na-
 dejsz, ani nie można było liczyć
 na nią, skoro Norwegia i Szwec-
 ja sprzeciwiły się stanowczo
 przeprowadzeniu wojsk sprzynie-
 rzonych przez swoje ziemie.
 Do chwili zawieszenia broni,

na froncie wrzały zażarte walki.
 Od dnia 15.3 wojska fińskie co-
 fajają się postuluje w głąb kraju.
 Wraz z nimi ucieka wszystka
 ludność, która nie chce rządów
 bolszewickich. Wszystkie drogi
 zatłoczone są prawdziwą wędrow-
 ką narodu. Koło 400 tysięcy Fi-
 nów opuszczają swe dotychczas-
 we posiadłości i idzie wraz z
 dobytkiem, wozami i bydłem w

PRZEGLĄD WOJNY

Najważniejsze wiadomości z tygodnia wedle Radia
Z LONDYNU, NOWEGO JORKU I RIO

Szachrajce i opryszki
 Tydzień, w którym bolszewicy
 wyszachrowali pokój na Finlan-
 dii, należał do najspokojniejszych
 dni wojny na froncie zachodnim.
 Nastąpiła kilkodzienna cisza —
 jakby przed burzą. Za to dy-
 plomacja i polityka zakasały ręk-
 awy po łokcie, aby przegrupowa-
 ć swe siły przed walną roz-
 prawą. Wojna totalna ma zresz-
 tą do siebie, że toczy się za
 zielonymi stołami narad i w
 gabinetach ministrów i ambasa-
 dorów, a na pole schodzi raczej
 przypadkiem, dla dokonania na-
 głego najazdu. Przypominają się
 naprawdę czasy opryszków, gdy
 siatowali po jaskiniach, spędzali
 czas i a grach z karty, zabawiali
 wyłudziwaniu sobie wzajemnie
 zębów, a na rabunek wychodzili
 cichcem, tchórzliwie i tylko wów-
 czas, gdy łup był pewien. Ta tylko
 różnica między prawdziwym
 zbrojnym a krzyżako-bolszewi-
 kiem, że tamten osaczony biał się
 do upadłego i drogą sprzedawał
 swój zbrojny żywot, gdy
 dzisiejsi gangsterzy — to tchór-
 zce, którzy w razie niebezpie-
 czeństwa popełniają samobój-
 stwo, aby uciec przed odpowie-
 dzialnością.

Łapaj neutralnych
 Bolszewicy wyszachrowali na
 Finlandii ustępstwa i włożyli do
 tego interesu conajmniej milion
 muzyków w rannych i zabitych,
 lecz korzyści z tego handlu
 ludzką skórą chcą zapewnić so-
 bie przede wszystkim krzyżacy.
 Już prowadzą jakieś umowy „han-
 dlowe“ z Finami, Szwedami,
 Norwegami, aby ich przytroczył
 w jakiś sposób do swego wozu.
 Jednocześnie sterają się rozbić
 ich i nie opuścić po przymie-
 rza wojskowego wśród państw
 skandynawskich, o którym pod
 wpływem przykładu fińskiego
 poczęto mówić. Równocześnie
 ruszył Berlin z statkiem dy-
 plomatycznym na Bałkan, Rumunia
 skorzystała z 6 miesięcy wojny i
 okopała się od zachodu, północy
 i wschodu wielkim rowem na
 500 klm. długim, szerokim i głę-
 bokim na 12 metrów. Przeciw
 Rosji i Niemcom. A zatem na-
 zyści wszczęli z nią rozmowy.
 Podobnie robią to z Węgrami
 Jugosławia i Bułgarią. Małe pań-
 stwa są dziś w strachu po przy-
 kładzie Polski i Finlandii i skłone-
 ne do targów na temat ceny
 własnej wolności.

Zjazd w Brennerze
 Największą ofensywę wszelako
 prowadzi Berlin na Rzym, czy

głąb Finlandii, gdzie rząd da im
 nowe ziemie.

Parlament fiński wyraził zgodę
 na pokój, podobnie rząd i woj-
 sko. Dwaj ministrowie ustąpili,
 nie mogąc pogodzić się z przy-
 jęciem takiego „pokoju“, zbur-
 towały się też pojedyncze oddzia-
 ły żołnierzy — lecz w całym
 kraju pozatem panuje spokój i
 ludność zdaje się na łaskę losu.

Największą radość z tego po-
 koju zapanowała w Berlinie.
 Szwecja i Norwegia czują się
 niesmacznie. Anglicy i Fran-
 cuzi odczuwają to jako porażkę, a
 świat cały wraz z Ameryką pa-
 trzy w ostupieniu na to, co się
 dzieje.

Różne wiadomości

— Omal 500 ryb-ków nie
 postradało życia, gdy na morzu
 Kaspijskim puściły niespodzianie
 lody. Na krze, odbitej od lądu,
 znajdowało się pół tysiąca ryba-
 ków wraz z kołmi. Uratowano
 ich przy pomocy samolotów, lecz
 i tak zginęło 29 ludzi wraz z
 24 kołmi.

— Zmarła Selma Lagerloef,
 sławna powieściopisarka szwe-
 dzka, obdarzona nagrodą Nobla,
 jedyna obok Marii Curie Skłod-
 owskiej i jej córki Ireny Joliot
 Curie — kobieta, która dostąpiła
 tego zaszczytu. Liczne jej powie-
 ści doczekały domaczeń i na ję-
 zyk polski. Liczyła 82 lat. Zmar-
 ła z przejęcia się losami Finlan-
 dii.

— W pustyniach Arabii prze-
 padał karawana 500 pielgrzymów
 muzułmańskich, którzy szli do
 Mekki, świętego miasta proroka
 Mahometa. Zastąpili i zginęli z
 pragnienia w rozpalonych pias-
 kach.

— Włoski samolot, lecący do

dzi, którzy mieliby odwagę
 wystąpić czynnie i wszcząć ofen-
 sywę. Iść to straż już było przez
 odwiekanie. Od Abisynii po Fin-
 landię zawsze było „za późno“.
 Sprzymierzeni nie mogą oczy-
 wiście popęlić tego błędu, aby
 rzucić się w hój bez dokonania
 zbrojeń i bez pewności zwycię-
 stwa, ale w każdym razie świat
 oczekuje od nich kroków bar-
 dziej energicznych. Zaczyna się
 już też mówić w Londynie i
 Paryżu, że przyjdzie do prze-
 kształcenia obu rządów i powo-
 łania nowych ludzi na fotele
 ministerialne.

Naloty

Spokojny tydzień zamączył
 tylko dwa naloty brytyjskie aż
 nad ziemie Polski, oraz nalot
 niemieców na angielski port wo-
 jenny Scapa Flow. Ciężkie brzo-
 wce niemieckie zrzucały tu
 setki bomb na stojące w porcie
 okręty wojenne, urządzenia mor-
 skie, lotnisko itd. Były ofiary w
 ludziach, uszkodzono też okręty
 angielskie, gdyż niemiecy, jak się
 o tem Anglicy mogli przekonać,
 operują nie ulotkami, tylko praw-
 dziwymi bombami. Anglicy ze
 swej strony złożyli wizytę po-
 wietrzną Helgolandowi.

też na jego pośrednictwo. Gdy
 Amerykanin wleś był w Londy-
 nie, przybiegł nad Tyber Ribben-
 trop. A gdy Welles wrócił do
 Italii, aby wsiąść na statek dla
 odjazdu za ocean, zaczęła się
 prawdziwa latania, jakby na ży-
 wotnym targowisku. Poseł nie-
 miecki zjechał do ministra Ciano
 akurat w tymże czasie, kiedy
 tam bawił Welles. Niemcowi było
 widać strasznie spieszo, skoro
 popełnił brzydką niegrzeczność
 zakłócenia zamorskiej wizyty.
 Sumner Welles był u króla Wik-
 tora Emanuela, u papieża, nara-
 dzał się z Cianem i Mussolinim.
 — Coś musieli tam zaisć, bo w
 niedzielę przed południem zje-
 chali się Hitler z Mussolinim w
 przełęcz Brenneru, na niemiecko-
 włoskiej granicy. Przybyli pocią-
 gami ze swymi ministrami spraw
 zagran. Naradę mieli w wagonie
 kolejowym, trwała przeszło 2 go-
 dziny, poczem fuhrer i duce
 rozjechali się, każdy do swego
 dalekiego domu.

Zmiana rządów we Francji i Anglii

„Żółtwa wojna“ wywołuje
 coraz większe niezadowolenie
 wśród Anglików i Francuzów,
 oba narody poczynają wołać
 coraz głośniej o ofensywę — o
 zmianę rządów i postawienie na
 naczelnych miejscach takich lu-

Trypolis, rozbił się na wulkanic-
 znej wyspie Stromboli w czasie
 wichru i deszczu, gdy nie widząc
 nic naokół, uderzył w górę. 11
 ludzi poniosło śmierć w płomie-
 niach. Wśród ofiar znajdowała się
 pisarka włoska Maria Volpi Ma-
 rra, a brzmienie tego nazwiska, za-
 słyszane w radio, przyczyniło się
 zapewne do puszczenia w Kury-
 tybie plotki, jakoby w wypadku
 tym zginął nasz Jan Kiepara,
 który objeżdża Stany Zjednoczo-
 ne i wybiera się do nas.

— Finlandia wydała na wojnę
 blisko 500 milionów dolarów, a

Pocztą Lotniczą

Nadsyła biuro prasowe Poselstwa R. P. w Rio

Jak Niemcy wyglądają

Centrala Informacji i Doku-
 mentacji Rządu Polskiego ko-
 munikuje:

Marszałek Goering i dr. Funk
 opracowali plan gospodarczy dla
 Polski. Na mocy tego planu, w
 każdym polskim powiecie zostały
 stworzone „Zarządy żywnościowe“
 (Ernaehrungsamt) — nie pod-
 legające władzom miejscowym,
 ale Centrali w Berlinie.

„Ernaehrungsamt“ mianuje w
 każdym powiecie komisarza ma-
 jącego do swojej dyspozycji sto-
 sowne organizacje. Komisarze ci
 chodzą od wsi do wsi, z domu
 do domu. Ich zadaniem jest
 rejestrowanie wszystkiego: zboża,
 kartofli, buraków, nierogacizny,
 trzody chlewnej, owiec, baranów
 itd. Po ustaleniu rejestrów każdy
 chłop chociażby był właścicielem
 jednej tylko krowy, dostaje spec-
 jalną kartkę na której jest wypis-
 ane, iż musi „urzędowi żywno-
 ściowemu“ dostarczyć określone
 ilości masła, czy mleka.

Nie wolno mu niczego sprze-
 dawać bez zezwolenia owego
 urzędu. W rezultacie wszelkie
 produkty hodowli i rolnictwa
 każdego powiatu, a za tym całej
 Polski, są rejestrowane w sposób
 szczegółowy. Zostawia się chłop-
 owi tyle zboża, ile trzeba na
 zasiew, a kartofli i buraków ile
 trzeba na zasadzenie, przy czym
 za naruszenie tych zapisów gro-
 zą najsurowsze kary.

Produkty, złożone w „urzędzie
 żywnościowym“ są następnie wy-
 syłane do Niemiec. Ten urząd
 żywnościowy — zasila zatem lu-
 dność Rzeszy, a wygładza syste-
 matycznie ludność Polski.

Niemcy uciekają się także do
 innego systemu, mającego na
 celu do reszty zrujnować eko-
 nomicznie Polskę. Tworzą mian-
 owicie liczne pociągi żołnierzy,
 udających się na urlop, które
 zatrzymują się w małych mia-
 steczkach — ostatecznie zapasy
 towarów i produktów rolnych,
 pozostające w posiadaniu Pola-
 ków, sprzedawane są na targach
 albo w sklepach.

Żołnierze, korzystający z urlo-
 pu, kolejno są wysyłani do tych
 miejscowości, gdzie wszystko
 rozgrabiają. Nixt z ludności cy-
 wילnej nie ma prawa kupowania
 przed wojskowymi niemieckimi.
 Wobec tego ci ostatni, gdy wsia-
 dają do sławnych „pociągów
 urlopników“, znanych obecnie
 przez wszystkich włościan, wy-
 wożą ze sobą do Niemiec, od
 50 do 100 kg żywności. (CID)

„Chrzty pruskie“

Okupacyjne władze niemieckie
 przystąpiły do germanizowa-
 nia wszystkich nazw nietylko w Po-
 znańskim, Pomorzu i Śląsku,
 lecz także na obszarach b. Kró-
 lestwa Kongresowego, inkorpor-
 rowanych do Rzeszy.

W tym celu została w Berlinie
 powołana do życia specjalna ko-
 misja, której celem będzie prze-
 mianowanie polskich nazw miej-
 scowości na niemieckie. Nawet
 miejscowości w t. zw. „wcielo-
 nych“ okolicach b. Kongresówki
 otrzymują nazwy niemieckie.
 Ostatnio miasto Koło nad Wartą
 zostało przemianowane na „Wart-
 brucke“ PAT.

„Pro Polonia“

Męczestwo, jakie obecnie prze-
 żywa naród polski za to, że o-
 śmielił się przeciwstawić się do
 ostatniej chwili swym najeźdźcom,
 wywołało we Francji współczucie
 i ofiarność, która znalazła swój

w Karelii traci jedną z najbo-
 gatszych dzielnic.

— W dni od czwartku do so-
 boty wszystkie urzędy federalne
 w Brazylii będą zamknięte. Tak
 zarządził prezydent republiki.

— „Co będzie z Kubalą?“ —
 zapytuje „Narodowiec“ w związku
 z wyrokiem polskiego sądu po-
 lowego w sprawie generała Ray-
 skiego i zapowiedział, że właściwie
 przewinięcia gen. R. będą przed-
 miotem osobnych dochodzeń.
 Dziennik ów wnosi o przesłucha-
 nie KuBałi, który w swoim cz-
 asie stawił poważne zarzuty gen.
 Rayskiemu, a właśnie lotnictwo
 zawiadło nas w wrześniu najkom-
 pletniej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.

— Niemcy ponieśli nową stratę
 na morzu, tracąc statek han-
 dlowy „Urugwaj“, gdy próbował
 dostać się do Rzeszy. Nazysto-
 skim zwyczajem, aby nie oddać
 zdobycy w ręce nieprzyjaciela,
 załoga zatopiła samą statek i
 przyjęła gościnę w niewoli angi-
 elskiej.